

70 ANOS DE

UMA
CÁPSULA
DO TEMPO

1954 — 2024

Bernadette Lyra é
capixaba de Conceição
da Barra, professora
universitária
nas áreas de
literatura e cinema,
escritora com vasta
produção literária
e acadêmica, em
publicações nacionais

Em 1958,
as e Letras do
lual, cujo prédio
ja integridade
e prédios antigos
eralização da
çada de 50, a Fafi
ara o *campus*
os Gerais.

DOS SANTOS ARAUJO
da graduação
2002
Julio - SP
FAUNA

ARA
NOI

128
UFE
SOE

reirinhos, que vivíamos às
fluentes do Itapemirim,
ontinua, com penéira, rede,
lambiar cortado em isca,
do em que vivíamos. Ainda
que a leitura de mundo se
so era tudo.
mente, aos dez anos,
osso cenário lúdico de
si enchente de 1966. A
juventude e me tornei
estudar e trabalhar para
e, milhas e milhas de
re precisavam de trabalhar
foi criado pela e para a
sse pobre e trabalhadora
ratuta, e esse modelo
XX. Por isso, quando
ade, só me restava, e a
ar uma faculdade privada.
, onde cursei Letras, paga
ivo, parco e atrasado. Dois
uras penas, o financiamento
to em Língua Portuguesa,
Milnas, também paga, feita
ares e, a distância, no resto
a concluir o curso. Só
e amigos que me abrigaram
chid, que me ajudou

ILITE
NOS • um

Era a última semana do mestrado e Dr. Max Weber veio todos os dias para a sala de aula: formal, pontual, respeitoso e intelectual como cidadão que convive respectosamente nos espaços públicos. No último dia de aula nos despedimos de Max Weber, ele parecia entender tudo com aqueles olhos verticais, andava de um lado a outro como se estivesse agradecendo a

Servidora docente

06/08/1967

Universidade, ainda no
mudou-se, alguns anos
com o nome de Centro

Uma cápsula do tempo é um recipiente que contém uma coleção de itens, como objetos, documentos, fotografias ou qualquer coisa que represente uma época específica, e é enterrada ou de alguma forma armazenada com a intenção de ser aberta ou descoberta em algum momento futuro. Geralmente, as cápsulas do tempo são enterradas em locais públicos ou em instituições, como escolas, empresas ou governos, com o objetivo de preservar a história e a cultura de uma comunidade para que as gerações futuras possam aprender sobre o passado.



Profes em 1958,
as e Letras do
ual, cujo prédio
a integridade
e prédios antigos
eralização da
écada de 50, a Fafi
ara o *campus*
os Gerais.

Bernadette Lyra é capixaba de Conceição da Barra, professora universitária nas áreas de literatura e cinema, escritora com vasta produção literária e acadêmica, em publicações nacionais

UMA CÁPSULA DO TEMPO

1954 - 2024



Editora Universitária – Edufes

Filiada à Associação Brasileira
das Editoras Universitárias (Abeu)

Av. Fernando Ferrari, 514
Campus de Goiabeiras
Vitória – ES · Brasil
CEP 29075-910

+55 (27) 4009-7852
edufes@ufes.br
www.edufes.ufes.br

Reitor

Eustáquio Vinicius Ribeiro de Castro

Vice-reitora

Sonia Lopes Victor

Chefe de Gabinete

Ana Paula Santana de Vasconcellos Bittencourt

Diretor da Edufes

Wilberth Salgueiro

Conselho Editorial

Ananias Francisco Dias Junior, Eliana Zandonade,
Eneida Maria Souza Mendonça, Fátima Maria
Silva, Gleice Pereira, Graziela Baptista Vidaurre,
José André Lourenço, Marcelo Eduardo Vieira
Segatto, Margarete Sacht Góes, Othon Souto
Campos, Rogério Borges de Oliveira, Rosana
Suemi Tokumaru, Sandra Soares Della Fonte

Secretaria do Conselho Editorial

Douglas Salomão

Administrativo

Josias Bravim, Washington Romão dos Santos

Seção de Edição e Revisão de Textos

Fernanda Scopel, George Vianna,
Jussara Rodrigues, Roberta Estefânia Soares

Seção de Design

Juliana Braga, Samira Bolonha Gomes,
Willi Piske Junior

Seção de Livraria e Comercialização

Adriani Raimondi, Ana Paula Rubim,
Dominique Piazzarollo, Marcos de Alarcão,
Maria Augusta Postinghel

Produção cultural

Déborah Pinto Corrêa

Pensando no que escreveu Walter Benjamin
– “Assim como as flores dirigem sua corola para o sol,
o passado, graças a um misterioso heliotropismo,
tenta dirigir-se para o sol que se levanta no céu da história” –,
este livro é dedicado a todas as pessoas que
fizeram e fazem a história da Ufes.

Sumário

Histórias & estórias da septuagenária Ufes

5

Eustáquio Vinicius Ribeiro de Castro ▪ Sonia Lopes Victor ▪ Paulo Sergio de Paula Vargas ▪ Roney Pignaton da Silva ▪ Wilberth Salgueiro

Como este livro foi feito e modos de usar

6

Willi Piske Junior

Lista de todos os participantes do concurso

10

Uma cápsula do tempo

11

Alba Valéria Rosário Pereira Inácio ▪ Alessandro Carvalho da Silva Oliveira ▪ Aline Lopes de Sousa ▪ Ana Beatriz Silveira Martins ▪ Ana Paula Oliveira Costa ▪ Arthur Smarzaro ▪ Barbara Bremenkamp Brum ▪ Bárbara Simões Moulin e Gabriel Rossetto Amorim ▪ Beatriz de Barros Souza ▪ Bernadette Lyra ▪ Bruna Cavati Rossi ▪ Cláudia Paiva Fernandes de Souza ▪ Clésio Rodrigues Barreto Júnior ▪ David Protti ▪ Denise Nascimento Moraes Monteiro ▪ Dhébora Molina ▪ Dirce Nazaré de Andrade Ferreira ▪ Domitila Nápoli Cagliari ▪ Eduarda da Cunha Sabino ▪ Eduardo Marques Vieira ▪ Eliana Mendes ▪ Eliezer Brasil Soares Neto ▪ Elyrrandro Habys Soares Manente ▪ Felipe Gonçalves de Macedo ▪ Francisco Aurélio Ribeiro ▪ Gabriel Fernandes Ferreira ▪ Gabriel Lessa da Silva Lavagnoli ▪ George Vianna Silva Souza ▪ Gildo Martins Neto ▪ Giulia dos Santos Araujo ▪ Helio Henrique Marchioni ▪ Izabela Uliana Pellegrini ▪ Jacson José Maria ▪ Jéssica Pizetta Pesse ▪ João Carlos Ferreira ▪ José Augusto Carvalho ▪ Josias Dioni Bravim ▪ Julia Sousa Nunes ▪ Juliana Salarolli de Carvalho ▪ Julio Cesar Sampaio Dutra ▪ Lais Potratz ▪ Larice Nogueira de Andrade ▪ Larissa Ferreira Rodrigues Gomes ▪ Liana Hilda Golin Mengarda ▪ Lucas Ferreira de Jesus Assis ▪ Lucimere Salvador Clipes ▪ Marcos Tavares ▪ Maria Amélia Dalvi ▪ Maria Cláudia Bachion Ceribeli ▪ Maria Helena Zambom Martinuzzo ▪ Mariana Passos Ramalhete ▪ Mario Vieira Cots ▪ Micaelly Nery da Silva ▪ Milene Diniz Paulucio ▪ Nilson Sant’Ana Aliprandi ▪ Patricia Lofêgo Gonçalves ▪ Paulo Roberto Sodré ▪ Pierre Guaraci ▪ Rodrigo Estevan Ramos ▪ Rosana Paste ▪ Rosely Kumm ▪ Sidnéia Bento Duque ▪ Suana do Rozário Moreira ▪ Suely Bispo ▪ Tarcísio Bahia de Andrade ▪ Telmy Lopes de Oliveira ▪ Thiago de Andrade Guedes ▪ Vanessa Holanda Righetti de Abreu ▪ Victor Lucas Bomfim dos Santos ▪ Vinícius Vieira Pontini ▪ Virginia Rizo Scandian ▪ Washington Romão dos Santos ▪ Welington Serra Lazarini ▪ Yuri Luiz Reis Leite ▪ Zilda Vieira ▪ Zinia Fraga Intra ■

Lista de obras contempladas e seus autores

69

Histórias & estórias da septuagenária Ufes

Em 2024, a Ufes faz 70 anos! Como se diz em uma canção popular, vai rolar a festa! E a festa só pode acontecer porque a Ufes está aí, de pé, firme, com saúde e lucidez. Para comemorar essa data singularíssima, redonda, bonita, simbólica, nada melhor do que um livro – um livro feito exatamente para este fim e fito: comemorar!

A vontade de participar dessa festa moveu, e comoveu, a equipe da Edufes, que elaborou e lançou um concurso, com o nome “70 anos da Ufes: textos & imagens”, aberto a todos, e não somente à comunidade vinculada a algum dos *campi* da universidade: Alegre, Goiabeiras, Maruípe, São Mateus.

Os participantes foram convidados a criar um texto (em prosa ou verso) ou uma imagem (foto, desenho etc.) em torno desse tema nuclear, ou seja, os 70 anos de existência da universidade. Foram dezenas e dezenas de inscritos, cada qual com seu desejo, seu afeto, sua arte, seu depoimento, sua lembrança: todos os registros válidos e legítimos. Agradecemos de coração a todos vocês!

Para o livro, contudo, selecionaram-se apenas 70 trabalhos. Esse conjunto permitiu que se organizasse uma espécie de enredo, de trama, contando um pouco a trajetória dessa instituição tão importante para gerações e gerações. Por isso, o livro tem o título *Uma cápsula do tempo*, pois condensa, claro que de modo lacunar, sentimentos e pensamentos de tantos que tiveram algum contato com a Ufes.

Sabemos que um livro apenas não é suficiente para recuperar a memória de algo tão grandioso, tão intenso, tão incomensurável, como a vida de uma universidade e das pessoas que por ela passaram ao longo de tantas décadas. Este nosso livro quer ser apenas a metáfora de um momento, captando, capturando, encapsulando textos e imagens, a serem disseminados em outros espaços e tempos.

Vida longa à Ufes!
Que venham outras décadas, outras festas – e mais histórias e estórias!

Eustáquio Vinicius Ribeiro de Castro
Reitor – 2024-2028

Paulo Sergio de Paula Vargas
Reitor – 2020-2024

Wilberth Salgueiro
Diretor da Edufes

Sonia Lopes Victor
Vice-reitora – 2024-2028

Roney Pignaton da Silva
Vice-reitor – 2020-2024

Como este livro foi feito e modos de usar

Willi Piske Junior

Programador visual da Edufes

Em meados de 2023, durante uma reunião de equipe, Wilberth Salgueiro, diretor da Edufes, compartilhou seu desejo de ver a editora da Ufes participando ativamente das comemorações dos 70 anos da universidade, que aconteceriam no ano seguinte. A ideia que ele trouxe para discussão foi a de publicarmos um livro comemorativo com textos produzidos pelo público em geral. A sugestão foi recebida com entusiasmo pela equipe, que discutiu, elaborou a ideia e, por fim, decidiu lançar um concurso para selecionar 35 textos e 35 imagens, totalizando 70 obras, todas focadas nos 70 anos da Ufes. Essas obras seriam reunidas numa publicação especial, a ser lançada durante as celebrações do aniversário da universidade ao longo de 2024. O concurso foi lançado no dia 24 de outubro de 2023. Durante o período de inscrição, 176 obras foram enviadas pelos autores. Desse total, 139 tiveram a inscrição deferida e foram encaminhadas para as comissões julgadoras. Concorreram 79 obras na modalidade texto e 60 obras na modalidade imagem.

Desde o início, levamos a editoração deste livro muito a sério. A responsabilidade e a empolgação de criar uma publicação que levaria o nome da Ufes e de sua editora a um público tão amplo e diverso contagiaram toda a equipe. Sabíamos que, ao fim do concurso, teríamos uma coleção de trabalhos artísticos únicos, cada um oferecendo uma perspectiva pessoal sobre a Ufes. Juntas, essas obras formariam um panorama da universidade, permitindo-nos criar algo diferente de tudo o que a Edufes já fez até hoje. Estávamos ansiosos para avançar com o projeto editorial, mas sem o conteúdo do livro não podíamos ir muito longe. Por isso, em 15 de dezembro de 2023, uma sexta-feira, nossa ansiedade era igual à de cada participante do concurso, quando, finalmente, foram divulgados os nomes das 70 pessoas selecionadas.

Começamos a trabalhar no livro logo na semana seguinte. A primeira etapa do projeto editorial foi a apreciação minuciosa de cada texto e cada imagem escolhidos. Os objetivos eram familiarizarmo-nos com o conteúdo que faria parte da publicação, revisarmos os textos selecionados e identificarmos estruturas e temas empregados nas obras. Essa etapa inicial foi seguida pela definição do conceito do livro: a decisão de concebermos a obra como uma cápsula do tempo, um recipiente que reúne objetos de todo tipo para capturar o espírito de uma época para que as pessoas tenham, no futuro, um vislumbre autêntico da cultura e de acontecimentos daquele momento.

A etapa seguinte do projeto editorial foi definir o modo como disporíamos os textos e imagens selecionados. Uma preocupação que tivemos desde o início foi a de não publicarmos um simples catálogo que expusesse os trabalhos selecionados seguindo critérios convencionais, como ordem alfabética do nome dos autores ou ordem de envio das inscrições. Isso poderia gerar uma leitura pouco engajante e não evidenciar adequadamente relações mais ou menos sutis que as obras têm entre si. Tendo como base os temas e estruturas identificados em cada obra, concebemos uma maneira de dispor as imagens e textos de modo a criar uma narrativa que motiva o leitor a apreciar o livro comemorativo do início ao fim e evidencia o mosaico que cada obra ajuda a construir a partir da perspectiva única que cada autor tem da Ufes.

No passo posterior, a concepção do projeto gráfico do livro, o maior desafio enfrentado foi equilibrar a expressão visual do conceito do livro mantendo uma identidade visual coesa sem dificultar sua leitura e sem perder de vista as expectativas de seus múltiplos públicos de interesse. Pesquisamos referências visuais de fontes diversas, elaboramos algumas propostas, colhemos a opinião dos colegas da equipe, fizemos ajustes e seguimos nesse ciclo até que chegamos a uma solução que, em nossa opinião, atende com sucesso aos critérios que estabelecemos.

Em seguida, realizamos a diagramação, revisão final e finalização dos arquivos do miolo e da capa do livro, deixando-os prontos para a última e mais crítica fase do projeto, a impressão. Num projeto gráfico tão elaborado quanto este, acompanhamento e controle rigorosos nessa fase são essenciais para que o produto impresso final corresponda ao que foi definido, em meios digitais, durante todo o processo. Imprecisões na reprodução das cores e imagens e no acabamento, por exemplo, podem afetar negativamente a apresentação final da obra, frustrando os envolvidos no projeto e não fazendo jus ao tempo, à dedicação e aos recursos financeiros investidos. Por isso, monitoramos minuciosamente o processo de impressão realizado pela gráfica responsável, para garantir que, neste momento, você pudesse apreciar um livro com a qualidade que reflete a dedicação e o cuidado de cada pessoa envolvida no longo processo que resultou na obra comemorativa que agora você tem em mãos.

MODOS DE USAR (CONTÉM SPOILERS)

Agora, vamos descrever alguns detalhes da maneira como a obra está estruturada, textual e visualmente. Como já dissemos, distribuímos os trabalhos selecionados de modo a criar uma espécie de narrativa, uma ordem mais ou menos lógica que conduz o leitor pelo panorama construído a partir da perspectiva única que cada autor tem da Ufes. Caso você não tenha lido o livro até o fim ainda, sugerimos fortemente que interrompa a leitura deste texto a partir do próximo parágrafo. Pule para a seção “Uma cápsula do tempo”, aprecie esta jornada que preparamos para você com tanto carinho, no seu ritmo, do início ao fim, e, quando a finalizar, se quiser entender melhor o porquê de o livro ser como é, se sentir que não compreendeu muito bem algum aspecto dele, volte e termine a leitura a partir daqui.

Começemos pela ordem em que os textos e imagens estão dispostos.

O fato de termos recebido textos e imagens de pessoas de todas as idades, desde gente que entrou na Ufes nos primeiros anos de sua fundação até estudantes atuais, deu-nos a ideia de dispor os trabalhos pelo livro de modo a formar uma linha do tempo, que começaria com os trabalhos que narravam fatos mais antigos e seguiria apresentando os demais textos e imagens numa ordem cronológica determinada por datas citadas neles ou inferidas por nós, a partir da data de nascimento do autor ou autora, ou outro elemento da obra.

Entretanto, outros critérios também foram usados para determinar a posição dos trabalhos selecionados. A apreciação inicial de cada texto e imagem relatada anteriormente resultou numa tabela que listava cada trabalho associado a uma lista de palavras-chave que descreviam seu conteúdo. Essas palavras-chave nos permitiram identificar quatro temas principais tratados pelos autores: (1) a relação das pessoas com a natureza presente nos *campi* da Ufes; (2) a exaltação da importância, das qualidades e da história da universidade; (3) relacionamentos interpessoais que tiveram a Ufes como pano de fundo; e (4) representatividade e inclusão. Esses temas também foram usados como critério para definir o posicionamento de textos e imagens no livro. Aqueles que exaltam a importância, as qualidades e a história da Ufes, em geral com vocabulário mais rebuscado, mais típico de

décadas atrás, foram, em sua maioria, posicionados mais no início do livro. Já aqueles que tratam de representatividade e inclusão foram posicionados na parte final do livro pelo fato de serem temáticas que ganharam força no debate público mais recentemente. Identificamos também temas menos recorrentes e buscamos aproximar textos e imagens que tratavam deles.

Ao fim desse processo, os trabalhos que não haviam encontrado seu lugar na linha do tempo segundo os critérios mencionados foram posicionados para dialogar com a narrativa de modo mais abstrato. Um exemplo é o texto “Sobre pontes, sonhos e travessias”. Esse poema traz à tona, em poucos versos, todos os principais temas que aparecem ao longo do livro, como se tivesse sido redigido de propósito como conclusão para ele, numa retrospectiva que traz à tona vários momentos da leitura e imprime um ponto final poético à jornada que o leitor acabou de viver. Por isso, decidimos posicioná-lo como o último texto da obra para que cumprisse, de fato, essa função.

Outro aspecto que a análise inicial dos textos e imagens que compo-riam o livro nos permitiu identificar foi uma estrutura textual que se repetiu em oito das crônicas selecionadas. Elas narram a história da escritora ou escritor com a Ufes, em geral começando com uma descrição de aspectos da vida da pessoa antes de seu ingresso, sendo seguida pelas experiências vividas na universidade e terminando com o reconhecimento da importância da instituição na vida da pessoa. Alguns motivos nos levaram a crer que seria interessante dividir cada um desses textos e dispor seus fragmentos pela linha do tempo do livro. Esperamos assim evidenciar a semelhança na estrutura desses textos de modo a motivarmos o leitor a comparar a experiência que cada autor e autora teve com a Ufes. Acreditamos também que, ao fazer o leitor virar as páginas do livro e visualizar outros textos e imagens, mesmo que de relance, o levamos a experimentar de um modo diferente o fato de que, enquanto nossa própria história com a Ufes se desenrola, muitas outras histórias e perspectivas estão sendo formadas ao nosso redor e podem influenciar nossa experiência com a universidade. Por fim, acreditamos que seria interessante concentrar os últimos fragmentos de cada crônica, em que as pessoas agradecem e celebram a Ufes, no final do livro, de modo a finalizarmos a narrativa com uma grande aclamação.

Agora, vamos ao visual.

Para comunicar o conceito do livro, queríamos dar ao leitor a sensação de estar abrindo uma verdadeira cápsula do tempo ao folhear a obra. Desde o início entendemos que um visual mais convencional, sóbrio, letras pretas em fundo branco, não seria o modo ideal de comunicar essa ideia. Entendemos que seria mais adequado elaborar os leiautes valendo-nos de cores, texturas e tipografias variadas, como se o visual do livro fosse construído a partir de recortes de fontes variadas, como elementos depositados e retirados tempos depois de uma cápsula do tempo. Começamos com propostas de leiaute bem experimentais, usando muitas cores, tipografias e padrões de disposição dos elementos pelas páginas. Apresentamos essas propostas aos colegas da Edufes, colhemos as impressões que eles tiveram, analisamos o que funcionou bem e o que precisava mudar. Fomos simplificando os visuais até chegarmos à solução que você pode conferir na próxima seção.

Antes de finalizarmos, algumas considerações sobre elementos-chave do projeto gráfico.

Como chegamos a apresentar até três trabalhos em uma única página espelhada, decidimos criar um padrão de legenda para textos e outro para imagens, com o objetivo de diminuir as chances de o leitor confundir a legenda de um trabalho com a de outro. Porém, independentemente do padrão, todas informam o nome da obra e da autora ou autor, bem como vínculo com a instituição, data e cidade de nascimento e cidade de residência atual. Todas essas informações contextualizam o trabalho exibido e reforçam a ideia de que muitas perspectivas são formadas simultaneamente pela universidade e moldam a experiência que todos têm com a Ufes.

Com o mesmo objetivo, decidimos desenhar pelas páginas linhas que conectam os fragmentos das crônicas que foram divididas. Essas linhas não são realmente necessárias para viabilizar a leitura do conteúdo, uma vez que ao fim de um fragmento é informada a página em que o fragmento seguinte se encontra, mas lembram ao leitor que várias histórias se desenrolam e se misturam ao mesmo tempo pela universidade. Por fim, o leitor mais atento irá perceber que a textura que cobre todas as páginas da seção “Uma cápsula do tempo”, para

conferir aos leiautes um aspecto de poeira e desgaste, não foi aplicada sobre as imagens selecionadas. Essa foi uma escolha nossa para apresentarmos esses trabalhos de uma maneira a mais próxima possível da que foi concebida pelos autores e autoras.

Nós da Edufes nos sentimos extremamente realizados com o lançamento desta obra, que já consideramos um marco na história da editora. Temos certeza de que arranjar palavras e imagens para transmitir memórias, sonhos e feitos de gerações que passaram pela Ufes, transcendendo o simples registro histórico, foi uma experiência gratificante para todos os envolvidos no projeto e resultou numa publicação diferente de tudo o que a Edufes já fez até hoje: uma jornada através do tempo, um mosaico de sentimentos e vivências que capturam a essência de uma instituição que, ao longo de 70 anos, moldou vidas, construiu pontes e abriu horizontes; uma cápsula do tempo que preserva, com carinho e cuidado, o espírito de uma comunidade diversa e vibrante. Que cada página folheada leve você a se sentir parte dessa comunidade e encontrar nela lembranças da sua própria história.

Em nome da equipe da Edufes,
um fraterno abraço e boa leitura.

Lista de todos os participantes do concurso

Registramos nestas páginas o nome de cada pessoa que se inscreveu no *Textos & Imagens*, o concurso em comemoração aos 70 anos da Ufes por meio do qual foram selecionados 70 trabalhos artísticos que compõem este livro.

Em respeito a seu tempo e dedicação, ao engenho de seu trabalho, nosso muito obrigado.

Adriana Santos de Araujo ▪ Ágata Lages Gava ▪ Alba Valéria Rosário Pereira Inácio ▪ Alda Luzia Pessotti ▪ Alessandro Carvalho da Silva Oliveira ▪ Aline Cristina Gomes Ramos ▪ Aline Lopes de Sousa ▪ Ana Beatriz Silveira Martins ▪ Ana Cândida Guimarães Vieira ▪ Ana Clara Moraes Andrade ▪ Ana Luiza Henriques Coan ▪ Ana Maria de Carvalho Gomes ▪ Ana Paula Oliveira Costa ▪ André Rezende Broseghini ▪ Andrew Victor Thomé Bizzo ▪ Angela Maria Brau ▪ Angelita Coimbra Carvalho ▪ Anna Carolina Carvalho Pereira da Silva ▪ Anyssa Satimi Komati Andrade ▪ Arthur Smarzaro ▪ Barbara Bremenkamp Brum ▪ Bárbara Simões Moulin e Gabriel Rossetto Amorim ▪ Beatriz de Barros Souza ▪ Bianca Sthel Ambrosio Sant’Ana ▪ Braz Delpupo Neto ▪ Bruna Cavati Rossi ▪ Camila Degen ▪ Claudia Camilo da Silva ▪ Cláudia Paiva Fernandes de Souza ▪ Clésio Rodrigues Barreto Júnior ▪ Danieli Caroline Cavalcanti Bezerra Sales ▪ Dayane Gomes da Cunha ▪ Denise Nascimento Moraes Monteiro ▪ Dhébora Molina ▪ Dirce Nazaré de Andrade Ferreira ▪ Djair Rodrigues de Souza ▪ Domitila Nápoli Cagliari ▪ Eduarda da Cunha Sabino ▪ Eduarda Oliveira Silva Miranda de Jesus ▪ Eduardo Marques Vieira ▪ Elaine Cristina Gomes da Silva ▪ Eliabe da Silva Moraes ▪ Eliana Mendes ▪ Eliezer Brasil Soares Neto ▪ Eliomar Pivante Céleri ▪ Elyrrandro Habys Soares Manente ▪ Erika Martinuzzo Silva ▪ Ester Simoura Lopes ▪ Fabiana Brito Gava ▪ Felipe Capaz de Sousa ▪ Felipe Gonçalves de Macedo ▪ Fernanda Kaniski Rossi Carvalho ▪ Flávia Amorim Sperandio ▪ Flávia Mota ▪ Gabriel Fernandes Ferreira ▪ Gabriel Lessa da Silva Lavagnoli ▪ Gabriel Medeiros

Coutinho ▪ Gabriela Rodrigues Gomes / Thaianna & Sophia ▪ George Vianna Silva Souza ▪ Gildo Martins Neto ▪ Giulia dos Santos Araujo ▪ Gleidson Roberto Margotto ▪ Guilherme Laytynher Brasil ▪ Gustavo Conopca Lievore ▪ Hayyan Makin Macari ▪ Heitor Ferreira Contemor ▪ Helio Henrique Marchioni ▪ Hellen Carla dos Santos Cesário ▪ Ieda Barcellos ▪ Inácio Guasti Silva ▪ Iolanda Calado do Sacramento Santos ▪ Irene Neta de OLiveira Pianissola ▪ Isabella Vilhena Freire Martins ▪ Iteuane Faccinni Casagrande ▪ Izabela Uliana Pellegrini ▪ Jacson José Maria ▪ Jakslaine Silva da Penha ▪ Jazan Mageski Alves ▪ Jerson Oliveira Mendes Junior ▪ Jessica Barcellos Bastos ▪ Jéssica Pizetta Pesse ▪ Jhennyfer Aline Lima Rodrigues ▪ João Carlos Ferreira ▪ João Felipe Passoni Tonini ▪ João Gabriel Meneguelli Da Ros ▪ José Augusto Carvalho ▪ José Carlos Romanelli ▪ Josias Dioni Bravim ▪ Júlia Monteiro Gomes de Lima ▪ Julia Sousa Nunes ▪ Juliana Salarolli de Carvalho ▪ Julio Cesar Sampaio Dutra ▪ Kamila Vilela de Souza ▪ Kelten Carina Januário Del Puppo ▪ Kelwy Silva de Oliveira ▪ Lais Potratz ▪ Larice Nogueira de Andrade ▪ Larissa Ferreira Rodrigues Gomes ▪ Leonardo Leite Ramos da Silva ▪ Leticia Baldan de Almeida ▪ Letícia de Souza Oliveira ▪ Leticia dos Anjos Ramos ▪ Liana Hilda Golin Mengarda ▪ Lorena Noemi de Carli Zingre ▪ Luana Barcellos de Oliveira ▪ Lucas Ferreira de Jesus Assis ▪ Lucélia Jaqueline Barbosa dos Santos Oliveira ▪ Luciana de Oliveira Silva ▪ Luciano Ribeiro Marques ▪ Lucimere Salvador Clipes ▪ Lucio Mariano De Oliveira ▪ Lyvia Nathalia Ferreira Borges ▪ Marcio Malacarne ▪ Marcos Luiz Rabbi Júnior ▪ Marcos Tavares ▪ Maria Amélia Dalvi ▪ Maria Angelica Reckel Oliveira ▪ Maria Cláudia Bachion Ceribeli ▪ Maria Helena Zambom Martinuzzo ▪ Maria Rosa Martins Sales Barreto ▪ Mariana Aleluia Drago ▪ Mariana Passos Ramalhete ▪ Mário José Deboni ▪ Mario Vieira Cots ▪ Marlene Martins de Oliveira ▪ Marta Monteiro da Costa Cruz ▪ Micaelly Nery da Silva ▪ Michele Rodrigues da Silva Alvarenga ▪ Milena Silva Araujo ▪ Milene Diniz Paulucio ▪ Nilson Sant’Ana Aliprandi ▪ Nina Soares Rocha ▪ Patricia Lofêgo Gonçalves ▪ Patrício Baionco Mindelo Biaguê ▪ Pedro Cesar Nascimento Bassul ▪ Pedro Henrique Dalprá ▪ Perla Rodrigues Lôbo ▪ Pierre Guaraci ▪ Polyana Lima Meireles Dalpiaz ▪ Quezia Kelly Rosa Marvila ▪ Rachel Facundo Vasconcelos de Oliveira ▪ Raquel de Freitas Simões Caetano ▪ Raquel Oliveira da Silva ▪ Regina Lúcia de Souza ▪ Regina Rosa Puppim ▪ Renan André Peres ▪ Rian Costa Moreira ▪ Ricardo Costa Salvalaio ▪ Ricardo Leitte ▪ Rochester Santana de Lima ▪ Rodrigo Estevan Ramos ▪ Rosely Kumm ▪ Ryan Tavares Farias da Silva Monteiro ▪ Samantha Rodrigues de Oliveira Verçoza Costa ▪ Sandra Boaventura de Souza ▪ Sandro Honorato dos Santos ▪ Sérgio Armando Borsoi ▪ Sergio Wladimir Cazé dos Santos ▪ Sheison Moreira Santos ▪ Sidnéia Bento Duque ▪ Suana do Rozário Moreira ▪ Tarcísio Bahia de Andrade ▪ Telmy Lopes de Oliveira ▪ Thiago de Andrade Guedes ▪ Thiago Felipe Corrêa Borges ▪ Vanessa Holanda Righetti de Abreu ▪ Victor Lucas Bomfim dos Santos ▪ Vinícius Oss de Jesus ▪ Vinícius Vieira Pontini ▪ Virginia Rizo Scandian ▪ Washington Romão dos Santos ▪ Welington Serra Lazarini ▪ Wilberth Salgueiro ▪ Yuri Luiz Reis Leite ▪ Zilda Vieira ▪ Zinia Fraga Intra ■



UMA
CÁPSULA
DO TEMPO

Letras, paga
trancamento
Portuguesa,
em paga, feita
ncia, no resto
curso. Só
me abrigaram
ajudou

de Estudos Gerais.
depois, para o campus
final da década de 50, a Fafi
om a federalização da
ue casas e prédios antigos
amente sua integridade
nda estadual, cujo prédio
ia, Ciências e Letras do
aluno da Ufes em 1958,

relinhos, que vivíamos às
fluentes do Itapemirim,
ontinua, com penéira, rede,
lambiar cortado em isca,
do em que vivíamos. Ainda
que a leitura de mundo se
so era tudo.
amente, aos dez anos,
osso cenário lúdico de
trabalho
curadora da Sta
defendeu
cultura negra,
ela
Estudos
e valorização d
que a leitura de mundo se
so era tudo.
amente, aos dez anos,
osso cenário lúdico de
trabalho
curadora da Sta
defendeu
cultura negra,
ela
Estudos
e valorização d

ar uma faculdade privada.
, onde cursei Letras, paga
ivo, parco e atrasado. Dois
uras penas, o financiamento
o em Língua Portuguesa,
Milnas, também paga, feita
ares e, a distância, no resto
rra concluir o curso. Só
e amigos que me abrigaram
chid, que me ajudou

-----> 2024

ANTE
ENTRI
VERDE
IRAS, TEN
STEMUNHA
STFORMA
UA DA UFE
PESQUISA
E, O

DE LITERATURA - E
AMOR, MEU RESPEIT
SOBRE A GRATIDÃO
QUE ME PRENDE A ES
UNIVERSIDADE.

Em 1
em Administ
vestibular, co
fins de sema
preparatório
e Química.
Fase
noite ouvi ro
ser lido por r
de Letras, es
deu-me para
plenitude. Po
bom tom o n
jornais A Ga
na federal, jé
radiante fiqu

06/08/1967
Servidora docente

NOS • um

ARA
DOI

128
UFE

SOE

ILITE

son
vir
lida

Era a última semana do mestrado e Dr. Max Weber veio todos os dias para a sala de aula: formal, pontual, respeitoso e intelectual como cidadão que convive respectosamente nos espaços públicos. No último dia de aula nos despedimos de Max Weber, ele parecia entender tudo com aqueles olhos verticais, andava de um lado a outro como se estivesse agradecendo a

UFES E SUAS

HISTÓRIAS

JULIA SOUSA NUNES

Aluna de graduação

☆ 02/05/1998
Vitória - ES

DE GLÓRIAS E

VITÓRIAS

1.

2024
Águia Branca - ES

Em 5 de maio de 1954 foi criada a Universidade do Espírito Santo com a urgência de dar ao povo capixaba um lugar para se formar sem que para isso precisasse deixar seu próprio lar.

Jones dos Santos Neves, que era o então governador, sabia que o estado evoluiria cada mais se tivesse sua própria instituição de ensino superior.

O deputado Dirceu Cardoso, com uma pressa sem fim, correu até a Esplanada dos Ministérios com o projeto de universidade para o presidente Juscelino Kubitschek assinar.

Foi o último seu último ato administrativo, mas que ficou marcado na história desse lugar.

Pouco tempo depois um terreno em Goiabeiras foi desapropriado e se criou o seu *campus* principal, que ocupa em torno de 1,5 milhão de metros quadrados.

Ufes, que é a Universidade Federal do Espírito Santo, é o lugar aonde muitas pessoas vêm para estudar e podem aqui seus sonhos realizar.

Muitas dessas pessoas não teriam condições para se formar em uma rede particular, caso a Ufes não existisse e a elas não pudesse contemplar.

Mas felizmente ela aqui está, e está há 70 anos, cresceu enfrentando ditadura e outras adversidades, mostrando a força de toda sua equipe, toda sua universalidade.

Pois a Ufes é universal, é plural em gênero, raça, características e ideais, formada por pessoas de todos os lugares do país e até do exterior.

E no fundo todo mundo tem um desejo igual, de se formar e de ter sua história escrita nessa universidade federal.

Todos carregam também o orgulho de fazer parte dessa universidade, que é referência de excelência em toda rede nacional.

Eu mesma sou apenas mais uma cidadã capixaba vinda de uma cidade do interior e este ano pude ingressar com minha irmã na Licenciatura em Educação do Campo.

Estou muito feliz por estar nesse curso e fazer parte da Universidade Federal do Espírito Santo. ■

AUTOR
CONVIDADO

A Ufes e eu, sonho que virou realidade

FRANCISCO AURÉLIO RIBEIRO
Servidor docente aposentado

☆
22/08/1955
Ibitirama - ES

PARTE 1 DE 5

→ 2024
Vitória - ES

Eu e a Ufes temos quase a mesma idade. Ela nasceu em maio de 1954, um ano antes de mim. Ela, filha de pais poderosos, primeiro, o Estado do Espírito Santo e, a partir de 1961, a União Federal. Eu, de classe média, neto de imigrantes que não encontraram o Eldorado no Brasil, como sonharam, só trabalho, suor e lágrimas regados a alguma alegria. Ela, da cidade, com propriedades próximas à praia e outras pelo interior do estado; eu, habitante de uma pequena vila na Serra do Caparaó, nascido numa pequena casa de roça, quase sem luz elétrica ou água encanada. Para estudar, caminhava longa distância até o Patrimônio de Baixo, onde fui alfabetizado por Dona Penha, num grupo escolar que nem carteira tinha para nos sentarmos. Imagine o resto... Merenda escolar e livro didático, nem sonhava com isso. Mas havia os carimbos mágicos da Dona Penha. E seu imenso amor pelos alunos e pela missão de ensinar. Com ela e seus carimbos, aprendemos a ler, a escrever e a contar. Primeiro,

Francisco Aurélio Ribeiro é capixaba de Ibitirama, professor universitário na área de Letras, pesquisador e escritor de literatura, com inúmeras obras publicadas, e membro da Academia Espírito-Santense de Letras

e do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo. Na Ufes, coordenou cursos de pós-graduação, orientou dissertações e chefiou a Secretaria de Produção e Difusão

Cultural, que publicou livros inéditos de autores consagrados e revelou novos escritores - um trabalho fundamental para a posterior criação da Edufes.

aprendi a palavra "peixe". Para nós, ribeirinhos, que vivíamos às margens do rio Braço Norte, um dos afluentes do Itapemirim, pescar era um ato de aprendizagem contínua, com peneira, rede, tarrafa, anzol, minhoca, miolo de pão, lambari cortado em isca, aprendíamos a ler as palavras do mundo em que vivíamos. Ainda não conhecia Paulo Freire, mas sabia que a leitura de mundo se fazia junto da leitura das palavras. E isso era tudo.

Minha infância terminou tragicamente, aos 10 anos, quando o mesmo rio que amávamos, nosso cenário lúdico de divertimentos, levou meu pai, na terrível enchente de 1966. A partir daí, acabou-se a infância, pulei a juventude e me tornei adulto, na marra. Tinha de sobreviver, estudar e trabalhar para viver. A Ufes era uma realidade distante, milhas e milhas de léguas de mim e de todos os jovens que precisavam de trabalhar para viver. O ensino superior, no Brasil, foi criado pela e para a elite. Era praticamente impossível à classe pobre e trabalhadora estudar numa universidade pública e gratuita, e esse modelo permaneceu em todo o século XIX e o XX. Por isso, quando cheguei à idade de entrar na universidade, só me restava, e a todos os da classe média e pobre, pagar uma faculdade privada. A minha foi a das freiras, em Cachoeiro, onde cursei Letras, paga com meu salário de professor não efetivo, parco e atrasado. Dois anos após formado, ainda pagava, a duras penas, o financiamento estudantil. Depois, veio a especialização em Língua Portuguesa, pós-graduação *lato sensu*, na PUC Minas, também paga, feita com aulas presenciais nas férias escolares e, a distância, no resto do ano. Casado e com uma filha, foi barra concluir o curso. Só consegui porque contei com a ajuda de amigos que me abrigaram em Belo Horizonte e a da Irmã Júlia Rachid, que me ajudou financeiramente. A eles, minha gratidão.

CONTINUA NA PÁGINA 27

JACSON JOSÉ MARIA	BONS TEMPOS AQUELES
Aluno egresso	
26/08/1953	→ 2024
Aimorés - MG	Vitória - ES



2.

Ufes - 70 anos

PARTE 1 DE 3

JOSÉ AUGUSTO CARVALHO
Servidor docente aposentado

09/03/1940 ☆
Governador Valadares - MG

Comecei como aluno da Ufes em 1958, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Espírito Santo, a Fafi, ainda estadual, cujo prédio ainda mantém milagrosamente sua integridade física, numa época em que casas e prédios antigos dão lugar a espigões. Com a federalização da universidade, ainda no final da década de 50, a Fafi mudou-se, alguns anos depois, para o *campus* com o nome de Centro de Estudos Gerais. Mudaram-se também as relações humanas. O prédio era pequeno, os professores se conheciam e se cumprimentavam nas pequenas salas onde se instalaram vários cursos, entre os quais, Letras Neolatinas, Letras Anglo-Germânicas, Geografia, História, Didática (que dava o título de licenciado aos que concluíam o curso) e, pouco depois, Biologia. **CONTINUA NA PÁGINA 23**

3.

2024
Vitória - ES

MILENE DINIZ PAULUCIO

Aluna de graduação

4.

22/07/2002 ☆
Muniz Freire - ES

UFESIENSE

DOCETE OMNES GENTES

Estampa cada estandarte

Leva o conhecimento a todas as nações

E traz para o nós o heroísmo dos remotos combates

Tão jovem e sonhador

Foi aquele que acordou o território espírito-santense

Com perspicácia, vitorioso se apresentou

Trazendo ao brasão cor, poesia e encanto suficiente

E direis: "Oh, quantas belezas neste lugar avistamos"

Eu responderei: "é o labor da fauna, uma flora tão rica"

Definha qualquer adversário

Enquanto o brado retumbante grita

"A Ufes sempre será o mais temido destinatário"

Neste mundo há professores e artistas

Que quase se misturam entre si

E moldam-te, fazendo conhecida a tua identidade

E erguem teu potencial a limites finitos

Pois do Espírito Santo és a única universidade. ■

2024
Vitória - ES

GABRIEL LESSA DA SILVA LAVAGNOLI

Aluno egresso

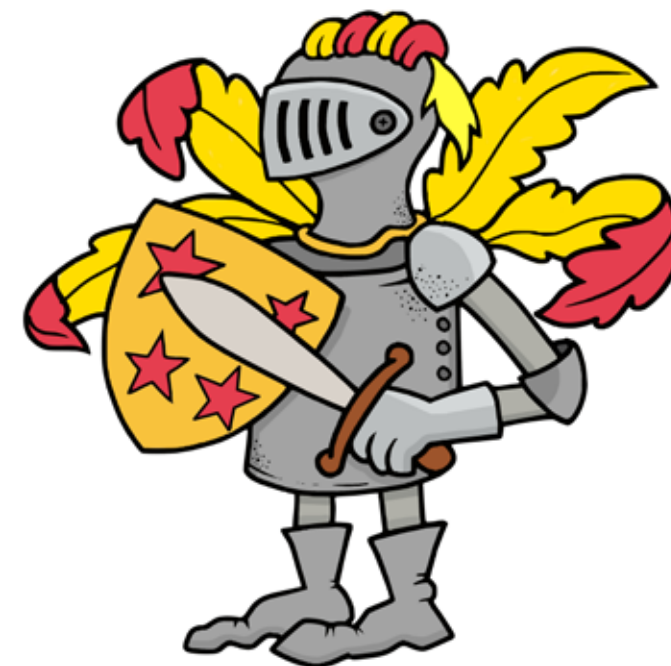
O PALADINO PLUMADO

05/11/1978

Vila Velha - ES

→ 2024

Vila Velha - ES



5.

FAUNA UNIVERSITÁRIA

MARIA AMÉLIA DALVI
Servidora docente

★ 17/12/1983
Vila Velha - ES

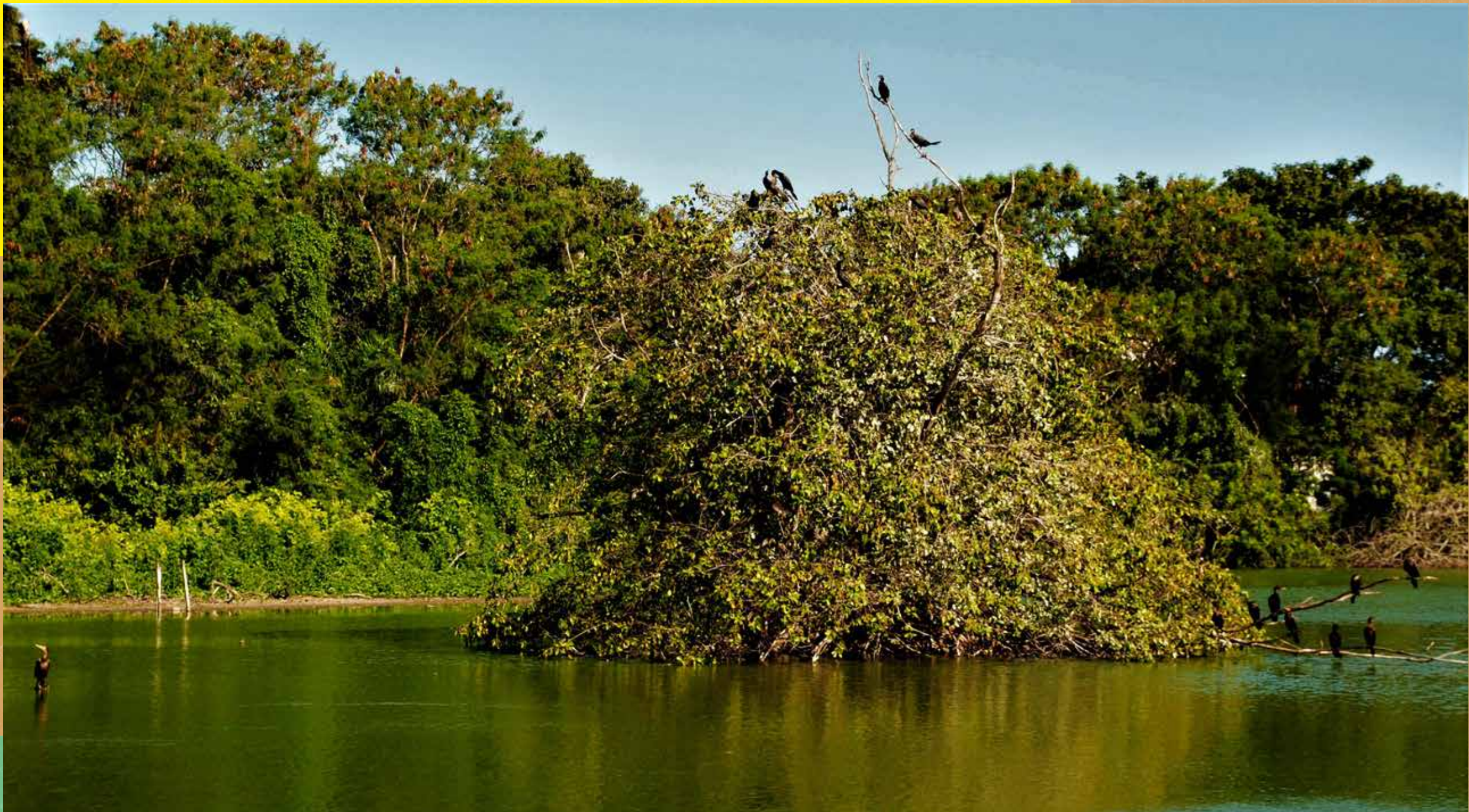


esses guaiamuns do manguê
não se movem em linha reta;
se deslocam em paralelas
as corujas sentinelas;
desde o chão também saúvas
de um veneno que é mistério,
os pardais, ratos graúdos,
as cobaias, biotérios,
macaquinhos e jiboias,
patos, gatos e gambás:
a fauna universitária
– metáfora em tudo há.
quando houver a extinção
dos humanos, nossa espécie,
estarão lá na gestão
as amebas em ascese;
de sessão solene a sala
estará então tomada
(tome nota, não esqueça)
por toda uma bicharada;
memorandos e ofícios,
portarias normativas,
pautas, provas, benefícios:
estará tudo abolido.
um sapinho cururu
lá na beira da lagoa
cantará então pra mim:
“essa, maria, foi boa!”. ■

→ 2024
Vitória - ES



GIULIA DOS SANTOS ARAUJO		FAUNA POPULAR DA UFES
Aluna de graduação		
01/04/2002	→ 2024	
São Paulo - SP	Vitória - ES	



GILDO MARTINS NETO
Aluno egresso

GRANDE NINHO

19/09/1997		→ 2024
Aimorés - MG		Vitória - ES

VERSOS DA UFES:

da *natureza ao saber*

EDUARDO MARQUES VIEIRA
Aluno de pós-graduação

★ 20/05/2000
Vitória - ES

Na costa onde o sol se deita e abraça,
A Ufes desperta, pérola que enlaça,
Natureza sábia, em cada recanto,
No *campus* se entrelaça, doce encanto.

Entre árvores altivas, o verde se estende,
Caminhos serpenteiam, o conhecimento ascende,
Manguezais sussurram segredos ao vento,
O mar ecoa histórias, em seu vasto alimento.

Professores, faróis do saber,
No horizonte do conhecimento, a luz a florescer.
Sabedoria brota como a brisa suave,
No coração da Ufes, a ciência é a chave.

Estudantes, sementes que o porvir conduz,
Nos salões e nos campos, sonhos a seduzir a luz,
A colheita é de ideias, floresce o saber,
Na universidade, o povo capixaba pode enfim se engrandecer.

Cultura vibrante, raízes a se entrelaçar,
Na dança dos saberes, alegria a bailar,
Capixabas, anfitriões deste chão,
Na Ufes, a diversidade é a sua canção.

Assim, a universidade se tece em versos,
Onde a natureza inspira, professores são universos,
Alunos são estrelas, cultura é a melodia,
Na Ufes, a sinfonia capixaba é poesia. ■

2024
Cariacica - ES

9.



PA

Caminho para o Cemuni II

Juliana Salarolli de Carvalho
23/11/23

10.

JULIANA SALAROLLI DE CARVALHO
Aluna de graduação

CAMINHO PARA O CEMUNI II

04/05/2001
Vitória - ES

2024
Vila Velha - ES

O CARANGUEJO DOUTOR DA UFES

(baseado em fatos reais)

DIRCE NAZARÉ DE ANDRADE FERREIRA
Servidora docente aposentada

Pelo vidro das janelas da sala de aula, eu e meus alunos de mestrado tínhamos o privilégio de olhar a lagoa do CCJE/Ufes: um refrigerio na alma. Águas que espelhavam um espaço verde rodeado de flores, pássaros e uma área linda de manguezal preservado.

Eis que um dia, na porta da sala de aula estava um lindo caranguejo vermelho, enorme, viçoso, como devem ser aqueles que são ávidos pelo saber. Os alunos, assustados e surpresos, tentaram fazê-lo voltar para a lagoa, mas o bichinho insistia em entrar na sala de aula. Pedi para que não o machucassem, pois ele era lindamente indefeso.

Começamos a aula e jamais esqueceremos a atitude do caranguejo: ele parou, se postou em nossa frente como a pedir espaço na roda de debate, empinou seus olhos verticais muito longos e me fitou nos olhos. Foi um momento de muita descontração, rimos muito e deixamos o caranguejo permanecer no espaço que ele mesmo havia conquistado. Inteligentemente, uma aluna desenvolveu a ideia de colher pequenas raízes do mangue e deixar próximo à mesa da professora. O caranguejo adorou e almoçou.

No dia seguinte, na mesma hora, lá estava o caranguejo na sala a nos aguardar. Então os alunos resolveram dar posse, exercício, lotação, matrícula e nome ao novo aluno da Ufes que se transformou triplamente em: servidor público, aluno da pós-graduação e intelectual. Nascia naquele momento o senhor Max Weber, um crustáceo doutor!

★ 10/10/1965
Ourém - PA

11.

2024
Vitória - ES



ZINIA FRAGA INTRA
Servidora docente

CRIANÇAS DO GRUPO 3 DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO CRIARTE UFES

23/09/1980 → 2024
Vitória - ES Vila Velha - ES

12.

Era a última semana do mestrado e Dr. Max Weber veio todos os dias para a sala de aula: formal, pontual, respeitoso e intelectual, como cidadão que convive respeitosamente nos espaços públicos. No último dia de aula nos despedimos de Max Weber, ele parecia entender tudo com aqueles olhos verticais, andava de um lado a outro como se estivesse agradecendo a convivência naquela semana tão especial.

Então, querido Max, esta homenagem é para você, que nos mostrou a Ufes como espaço convivencial harmoniosamente sustentável. E mesmo a gente tendo invadido seu mangue e lá se instalado, você veio demonstrar que nesses 70 anos a Ufes cuidou de sua família e deixou você existir. Prometo a você, querido Max, cuidar da sustentabilidade e do respeito a você, para que as próximas gerações o conheçam.

Carinhosamente,
da Profa. Dirce Nazaré ■

AUTORA
CONVIDADA

Rosana Paste é capixaba de Venda Nova do Imigrante, artista-professora, escultora, fotógrafa, performer e videomaker premiada. É docente do Departamento de Artes Visuais da Ufes, onde realiza e orienta pesquisas, participa de bancas, organiza eventos, ensina e produz arte e conhecimento. Na universidade, graduou-se em Artes Plásticas, cursou mestrado e doutorado em Educação, chefiou a Secretaria de Produção e Difusão Cultural, coordenando cinema, galeria, livraria e teatro universitários, e foi diretora da Edufes por dez anos.



ROSANA PASTE		BROTO, 2024	
Servidora docente			
06/08/1967			→ 2024
Venda Nova do Imigrante - ES			Vitória - ES

BERNADETTE LYRA

Servidora docente aposentada

★ 21/10/1938
Conceição da Barra - ES

Bernadette Lyra é capixaba de Conceição da Barra, professora universitária nas áreas de literatura e cinema, escritora com vasta produção literária e acadêmica, em publicações nacionais e internacionais, finalista do Jabuti e membro da Academia Espírito-Santense de Letras. Licenciou-se em Letras pela Ufes,

instituição da qual nunca se afastou: atuou como docente no Departamento de Línguas e Letras, cuja sede foi posteriormente denominada como Prédio Bernadette Lyra, e recebeu o Título Honorífico de Professora Emérita da universidade.

Não me canso de relembrar o quanto devo à Ufes, desde o dia em que pisei no *campus* de Goiabeiras, como aluna do curso de Letras. Tudo começou no turbulento ano de 1969. E tudo parecia feito de enfrentamentos, descobertas e excitação. Acreditávamos que podíamos mudar o mundo.

Nossa turma era a primeira a ocupar aquele território ainda coberto de lama, próximo aos mangues, exposto aos caprichos da maré. E eu nunca esqueci a sensação de subir os pequenos degraus daquele Cemuni pioneiro. Ao redor, saltitavam sapos, vojavam pássaros, esgueiravam-se lagartos. Vez que outra, uma professora afundava os elegantes saltos altos no lamaçal; alguém tropeçava em um resto de construção esquecido no solo; alguém jurava ter visto uma cobra a deslizar por ali. **CONTINUA NA PÁGINA 28**

O que FICOU e o que FICARÁ para sempre

PARTE 1 DE 3

AUTORA
CONVIDADA

2024
Vitória - ES

UNIVERSITAR

APROVADA

PARTE 1 DE 3

DENISE NASCIMENTO MORAES MONTEIRO

Aluna egressa

18/10/1956 ☆
Vitória - ES

Em 1975, graduada no curso Técnico em Administração e já bancária, e inscrita no vestibular, com amigas em grupo de estudos em fins de semana, de minha irmã, então cursando preparatório, recebíamos aulas de Biologia, Física e Química.

Fase árdua e com muita expectativa, à noite ouvi rol de aprovados, em ordem alfabética, ser lido por radioemissora. E, na vez do curso de Letras, estática fiquei, e nada mais ouvi. Pai deu-me parabéns; minha mãe exibiu sorriso de plenitude. Porém o que eu aspirava era ouvir em bom tom o meu nome: tal a minha ânsia, som saiu abafado. Dia seguinte, na Ufes, em longa lista afixada à parede é que o li, e também nos jornais A Gazeta e A Tribuna. Única tentativa de, na federal, já cursar Letras Português-Inglês, radiante fiquei. **CONTINUA NA PÁGINA 26**

2024
Serra - ES

LIANA HILDA GOLIN MENGARDA

Servidora docente

☆ 15/07/1983
Curitiba - PR

14.

2024
Alegre - ES

Universidade
Uma comunidade
Uma cidade
Um universo
Um compêndio de vidas com seu
"sentido pra viver"
Coletânea de sentidos aguçados pra
aprender
Biblioteca de experiências e
consciências
Se aprende, se observa, se pratica
E se?
O Ser
Somos
Somo os conteudistas, historiadores
ou profetas, traduzindo aquilo que
aprendemos
Como o vemos, como o sentimos e
como o fazemos
Construção que não termina (em sete
ou em setenta anos)
Obra sempre inacabada
Legado coletivo, belo e impreciso e
para além desta esfera
"Universitar"
Um verso citar
Unir, viver, cidade
Universidade ■

13.

JOSÉ AUGUSTO CARVALHO
Servidor docente aposentado

UFES - 70 ANOS
PARTE 2 DE 3

Com a migração para o *campus*, as faculdades isoladas se uniram na mesma e extensa área, e os acadêmicos passaram a ver-se menos. A Faculdade de Odontologia, no meio de um morro; a Faculdade de Direito, junto à Escadaria do Palácio do Governo; a Escola de Belas Artes, na Avenida César Hilal; a Faculdade de Economia, também na César Hilal; a Faculdade de Engenharia, em Maruípe (onde depois funcionou a Cooperativa da Ufes e onde funciona hoje a Casa do Cidadão), todas, embora em locais distintos, eram sempre pontos de encontro, de festas, de reuniões de conagração. A Fafi se dividiu em várias faculdades, os cursos se separaram, novos professores foram contratados e nem todos se conheciam ou se cumprimentavam como antes, separados definitivamente por prédios e departamentos.....

CONTINUA NA PÁGINA 64

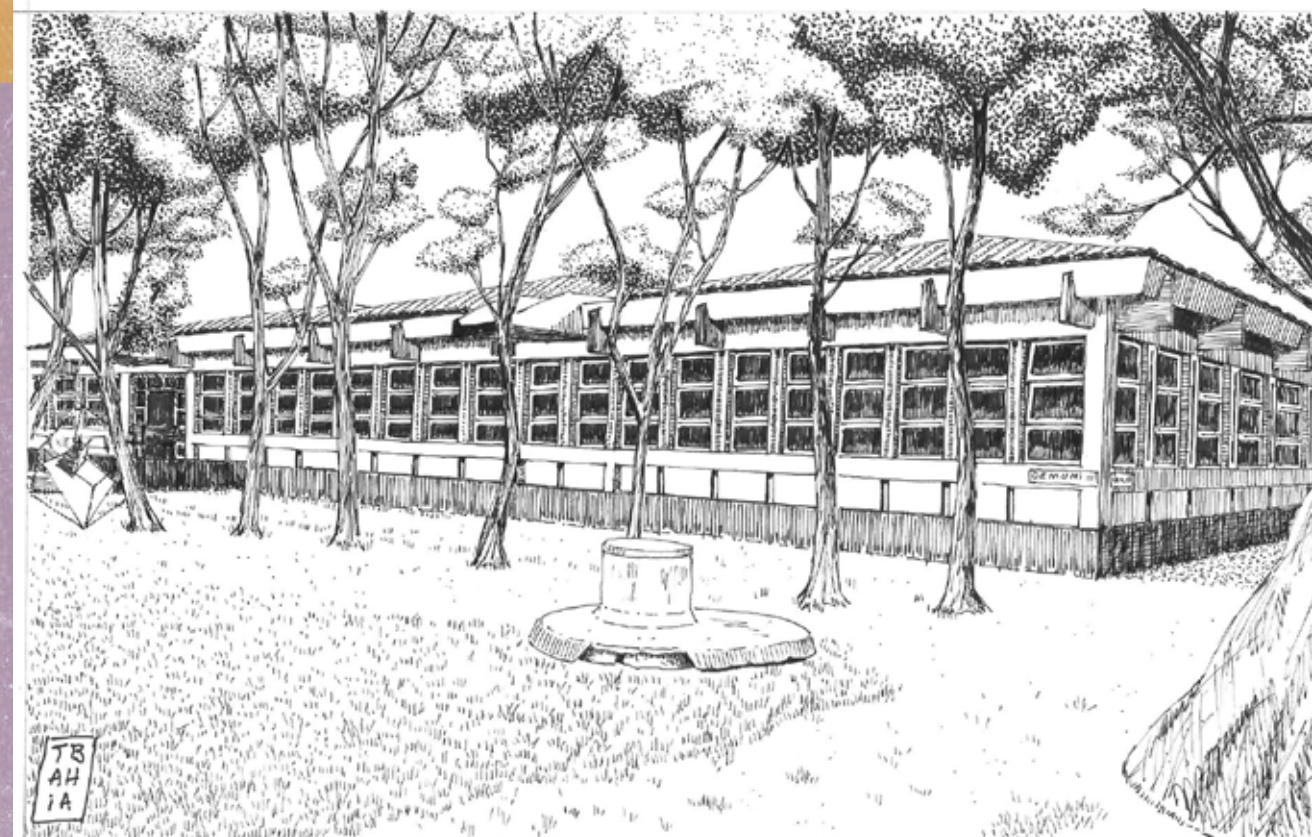
15.

TARCÍSIO BAHIA DE ANDRADE
Servidor docente

CEMUNI

25/10/1965
Rio de Janeiro - RJ

2024
Vitória - ES



ALBA VALÉRIA ROSÁRIO PEREIRA INÁCIO
Aluna egressa

Uma jovem senhora chamada

16.

★ 09/07/1980
Vitória - ES

2024
Vila Velha - ES

Penso na Ufes como uma senhora de 70 anos, muito inteligente e com todos os títulos acadêmicos existentes. Responsável pela comunidade desde seu nascimento e atuante politicamente, seja como oposição ao que lhe é imposto, seja buscando melhorar ao redor.

Essa senhora não teve muita infância, pois já nasceu robusta e com muitas responsabilidades e expectativas. Além disso, muito rápido precisou cuidar e desenvolver sua irmã, *campus* Maruípe. Assim, foram-lhe trazidos desafios estruturais em sentido físico, político, acadêmico e humano desde sempre. Ah, mas essa senhora não anda só!

Há uma comunidade acadêmica ao seu redor e sempre muito dedicada!

A vida não é simples e ora foram vividos tempos sombrios; sentiu-se sucateada e desprestigiada. Chamada de liberal como crítica, quando na verdade o mundo ao redor é que foi ficando careta demais. E, ao mesmo tempo, sendo considerada ultrapassada para os que são defensores de ensino superior privatizado e sem acesso para todos.

Ora tempos maravilhosos esfregando resultados impecáveis de e para seus professores, alunos, servidores... Entregas para a comunidade, sociedade, políticos... Amada, espaço de refúgio, acolhimento, inclusão, estudo, ciência, progresso, protestos, amor, debates, cotas, novos mundos, e reforçando que sem respeito não chegamos a lugar algum.

Mulher que ousou ter filhas, chamadas *campus* Alegre e *campus* São Mateus e as incentivou a se desenvolverem em outras cidades do nosso estado. Como toda mãe solo, foi inteligente e estratégica com suas meninas, que se desenvolveriam nas comunidades ao redor, com uma leve esperança de que pudessem cometer alguns erros, pois assim essa mãe Ufes quer crer que as próximas gerações sempre terão uma melhora advinda da ancestralidade por conta das dificuldades vencidas pelas pioneiras. A esperança não pode esmorecer.

É sim uma jovem senhora, pois os 70 com certeza são os novos 60, e há uma juventude de alma nessa pessoa/instituição. E, por que não, agora já ciente de sua complexidade e inteligência, já não lhe sejam permitidas algumas travessuras infantis?

Como egressa dessa instituição na qual entrei aos 17 anos de idade no curso de História, só posso concordar que quem não passa por aqui, seja para estudo, seja para atividades culturais, lazer e convivência, ou quem não teve a oportunidade de relacionar-se com pessoas que aqui estiveram em alguns anos de sua vida está perdendo sim o conhecimento, a diversidade, os debates, as entregas e especialmente a maravilha de se reconhecer humano.

Gratidão, querida Ufes. Vida longa para essa jovem senhora que celebra 70 anos, e não consigo imaginar que ela não seja uma mulher negra! ■

UMA SENHORA SETENTONA

SUELY BISPO

Aluna egressa

Suely Bispo é capixaba de Vitória, poeta, atriz de teatro, cinema e TV. É graduada em História e mestre em Estudos Literários pela Ufes, onde defendeu o primeiro trabalho acadêmico sobre o poeta Solano Trindade no Espírito Santo. Em seus trabalhos, alia história, teatro, dança, poesia, cidadania, ecologia

e valorização da cultura negra. É curadora da Startup Pretaria BlackBooks, primeiro clube de literatura antirracista do Brasil. Participa do Coletivo Louva Deusas e do Sarau Afro-Tons. Em 2024, foi homenageada pelo 31º Festival de Cinema de Vitória.

☆ 04/01/1963
Salvador - BA

2024
Vitória - ES

AUTORA
CONVIDADA

A D. Ufes chega aos 70 anos
Mas é incrível como ela
Não envelhece
Pelo contrário
Está sempre
A se renovar
Essa importante
Sedutora
Inesquecível senhora
Sempre a me provocar
As ideias, o pensamento
Adentrar o seu *campus*
Desejo tentador
Pesquisar seu *corpus*
Minha revolução
E de outros corpos negros
Estamos chegando
Cada vez mais.
Do Grupo Raça
Ao Coletivo Negrada
Empretecendo
Ocupando seu espaço
Nosso por direito.
A essa senhora setentona
Agradeço as dúvidas
Mais do que as certezas
Mente aberta e
Pensamento crítico
E os lindos capítulos
Da minha juventude
História, teatro e poesia
Estava tudo ali.
Orgulho de fazer
Parte dessa história.
À Senhora Setentona,
Parabéns, D. Ufes! ■

DENISE NASCIMENTO MORAES MONTEIRO

Aluna egressa

APROVADA

PARTE 2 DE 3

O primeiro semestre foi mescla de descobertas e de desejo de adquirir cognição. Corpo docente propiciava envolvente atmosfera, pois motivante. Perspicaz, a mestra de Sociologia adotou *A revolução dos bichos*, de George Orwell, que adquiri na então ainda operante livraria Âncora.

Por colegas de sala tive Vera Viana, hoje saudosa, e Beatriz Nader, minha confreira em academia literária. Também com Olívia Coser e Andréa Rato compus grupo de estudos. Com estas, mais Elizabeth Caser, Dayse Ciprestes e Bernadette Pignaton, ainda mantenho contato.

Dos professores, havia Flora, de Português, cuja voz era sempre doce. De Inglês, Teresinha afirmava serem o estudo e a profissão a realização da mulher, e não o casamento. E dizia ser eu "idêntica a Catherine Deneuve em *Belle de Jour*, pelos traços finos", o que me fazia, tímida, enrubescer. Dez anos depois, um colega de nome Miquéias, num casual encontro no Centro da Cidade Alta, ainda me chamou pelo nome da atriz, e acabamos rindo. Vera Marina, regente de Literatura, foi minha vizinha na Cidade Alta. Tinha ela um singular jargão: "Voltemos à faca fria". À turma propôs tarefa com livro de Drummond de Andrade: o *Caminhos de João Brandão*, que nosso grupo apresentou. E para tornar-se ela mais inolvidável, por telefonema, acionou o escritor no Rio, que, polido, atendeu. Dos dois tornamo-nos ainda mais admiradoras.

CONTINUA NA PÁGINA 43

FORÇA primaveril

JOSIAS DIONI BRAVIM

Servidor técnico

★ 22/10/1987
Vitória - ES

Nas fórmulas que o tempo desenha: Ufes:
Sete décadas tecendo muito saber,
Como na álgebra, em que se quer crescer,
Num vasto campo construído sem talvez.

Se o tempo é a incógnita que persiste,
Na equação da vida a ser resolvida,
Ufes, nas belas primaveras floridas,
Desvendando segredos e domas tuíste.

E, como na trigonometria, precisa,
A trajetória do teu conhecimento,
Com ângulos amplos e reta incisa.

Universidade formosa e de tento,
A Ciência atemporal já concretiza,
Em todo momento, um novo talento. ■

17.

2024
Vitória - ES

Ao terminar meu curso, em 1979, soube que a Ufes selecionava professores para atuar em cursos recém-criados. Não havia concurso público, com ampla divulgação, como deveria. Era tudo uma “ação entre amigos”, como me disse o então Secretário de Educação, Stélio Dias, professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), o primeiro criado pela Ufes. “Eu era apenas um rapaz latino-americano, sem dinheiro no banco, sem parentes importantes, vindo do anterior”, como cantava o Belchior, e não tive a chance nem de me inscrever no concurso, pois uma futura colega, ao me ver na fila da inscrição, me dissuadiu, dizendo que a vaga era dela, pois já trabalhava lá. E era mesmo! Nem prova fez, segundo ouvi depois. Voltei para casa, contei pra esposa e ela ficou revoltada, encorajando-me a estudar para todos os concursos que viessem.

E eles vieram. No ano seguinte, passei no concurso para professor da Marinha e da rede estadual. Assumi os dois, trabalhando nos três turnos. E estudava, preparando-me para outros concursos. No ano seguinte, saiu um concurso para a Assembleia Legislativa, difícilíssimo, cartas marcadas. Ainda era tempo da ditadura militar e os cargos públicos seguiam o sistema das capitânias hereditárias, de pai para filhos ou sobrinhos e parentes. Passei, mas não assumi, pois esperava o da Ufes. E ele veio. Quase parei na prova escrita, pois o tema “Paralelismo sintático” não me era muito próximo, embora o tivesse estudado nas aulas dos professores Mário Perini e Evanildo Bechara. Tirei um 7,5, que me deixava entre os cinco classificados. A maioria caiu no primeiro combate. Aí, veio a aula e o tema selecionado foi “Funções da linguagem”. Nadei de braçada, pois já ensinava isso no ensino médio. Depois, os pontos do currículo. Ninguém tinha mestrado ou doutorado, pois, naquela época, eles quase não existiam, na minha área. Com especialização, cursos de aperfeiçoamento e alguns anos de magistério, na classificação, fiquei em primeiro lugar. Enfim, estava na Ufes. Não como aluno, mas como professor auxiliar.

CONTINUA NA PÁGINA 31

18.



ARTHUR SMARZARO		[SEM TÍTULO]
Aluno de graduação		
01/09/2004	→	2024
Cachoeiro de Itapemirim - ES		Cariacica - ES

A UFES E EU, SONHO QUE VIROU REALIDADE

PARTE 2 DE 5

FRANCISCO AURÉLIO RIBEIRO
Servidor docente aposentado

JÉSSICA PIZETTA PESSE
Aluna de graduação

CEMUNI - CENTRO DE ARTES

06/12/1992 -----> 2024
Cachoeiro de Itapemirim - ES Cachoeiro de Itapemirim - ES



19.

O QUE FICOU E O QUE FICARÁ PARA SEMPRE

PARTE 2 DE 3

BERNADETTE LYRA
Servidora docente aposentada

Fui uma universitária tardia, por conta dos percalços da vida. Mas o curso de Letras sempre esteve em meus sonhos. Acredito que a ele era predestinada. Quando aluna do Grupo Escolar, em minha pequena Conceição da Barra, lia tudo que me caía nas mãos. De almanaques do Tico-Tico a bulas de remédios, passando pelas aventuras de Hércules e as *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato. E assim continuei, por todos os anos de estudo afora, cada vez acrescentando mais e mais autores à minha paixão pelos livros. Mas foi ali, no curso de Letras, que aprendi a ler de modo essencialmente intencional e profundo. Aprendi também que podia lidar com as palavras, contar histórias, ancorar meu desejo de ter ritmo próprio de escrita. Para isso, tive incentivo e ajuda de uma dezena de mestras e mestres. E comecei a fazer literatura, ainda que de modo experimental e ingênuo. Ao longo da vida, descobri que ser escritora de ficção era o que mais queria. Devo à Ufes o privilégio dessa descoberta.

CONTINUA NA PÁGINA 66

70° UFESTEJO

MARCOS TAVARES
Aluno egresso

★ 16/01/1957
Vitória - ES

Senhora que ora comemora 70 anos, com ela, outrora, uma íntima conjunção manteve desde o vestibular de 1980, quando ingressei no curso de Matemática; depois, em 1982, em novo exame, no de Economia. Perdurou esse namoro até maio de 1984, quando, aprovado para servidor público, tive que assumir na divisa ES-MG, em Dores do Rio Preto (ES). E a distância de 264 km inviabilizou sobremaneira os estudos.

2024
Vitória - ES

Diária a minha corrida pedestre no entorno do *campus*, na Ufes hoje septuagenária, confesso que ricos momentos vivi. Com crônica alusiva aos seus 40 anos obtive um 1º lugar, e publicada na revista *Você*. Cursei 1ª oficina de textos orientada por Deny Gomes. Servi-me do icônico restaurante, o RU, e, atônito,

presenciei sua tomada de assalto por estudantes revoltosos. Compus eclético grupo que, diário, nele refeições fazia; de Letras era a maioria. Vi as peripécias da irreverente turma do Balão Mágico. Frequentei reuniões no Diretório Central dos Estudantes (DCE), onde ouvi calorosas discussões, de toda ordem. Da inicial Biblioteca Central estagiário, livros recolhi às mesas, guardando-os, ou os localizando para usuários. Sob chefia de Reinaldo Santos Neves, na Editoria da FCAA estagiei, aí conhecendo notáveis bibliófilos (Sandra Medeiros, Bernadette Lyra, Gabriel Bittencourt, Sérgio Blank, por exemplo), pois ali nasceria a série de livros da coleção Letras Capixabas, mais tarde um objeto de doutoramento para o professor Francisco Aurélio Ribeiro.

20.

Instado pelo intrépido poeta Miguel Marvilla (Geografia), no 1º Encontro Nacional de Estudantes de Letras (Enel) dois poemas autorais declamei em ginásio lotado por gente de todo o Brasil, maiormente do Nordeste. Ainda com esse Miguel, um exímio ator, mais o também estudante Oscar Gama Filho (Psicologia), o autor e diretor da peça, uma “pontinha” fiz em espetáculo experimental (*Estação Treblinka*

Garden). No auditório do Centro de Artes encenamos; depois, no palco do Teatro Carlos Gomes, num festival. A um grupo literário intitulado Letra, composto por professores (José Augusto Carvalho, Luiz Busatto, Renato Pacheco, Reinaldo Santos Neves), outra vez junto de Miguel e Oscar, aderi. E, daí, gerados sete números de revista homônima, de alcance nacional.

Outro inolvidável amigo é José Maria Trazzi: desmotivado na Engenharia Civil, migrou para Comunicação, logo estagiando na Rádio Universitária e, em sua Aracruz (ES), fundando o periódico *Seara*. Uma sua catarse cinéfila era a furtiva coleta de cartazes de filmes já fora de uso no Cineclube local. De seu colecionista *hobby* (eu dizia “roube”) cúmplice fui. Mas um câncer, fora do roteiro, ao nosso herói creditou um precoce *THE END*. ■

PATRICIA LOFÊGO GONÇALVES
Servidora técnica

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO (HUCAM)

21.

21/01/1969
Vitória - ES

→ 2024
Vitória - ES



UMA FORTE ENTIDADE SIMBÓLICA

THIAGO DE ANDRADE GUEDES
Aluno de pós-graduação

23/02/1998
Vitória - ES ☆

2024
Viana - ES

Uma vez me disseram que a educação salva
Foi assim que persisti na luta
Entendi que ela lava a alma
Sempre forte como uma resistente macuta

Um dia quis mudar minha vida
Fiz questão de seguir o processo
Estudei e venci a corrida
Soube assim que a educação dá certo

Uns tentaram acabar às escuras
Fomos firmes e sempre virtuosos
Existe luz, ó Ufes, fulguras
Solene entidade de cidadãos valorosos

Ultrajante àqueles que não a respeitam
Fonte para quem possui sede de conhecimento
Equânime mesmo aos que suspeitam
Singular em seus ensinamentos

Um símbolo do Espírito Santo
Foi assim que sempre a vi
Estamos e somos gratos por tanto
Sorte de quem passou e passará por aí

União de fortes competências
Fascinante lugar de encantos
Ensina-nos a ser resistência
Somos Ufes, 70 anos ■

23.

YURI LUIZ REIS LEITE
Servidor docente

**A LUZ DO CONHECIMENTO
BRILHA HÁ 70 ANOS!**

20/10/1969	→ 2024
Três Pontas - MG	Vila Velha - ES

Marchioni
na Ufes pela
enésima vez!

HELIO HENRIQUE MARCHIONI
Servidor técnico

☆ 14/06/1973
São Paulo - SP

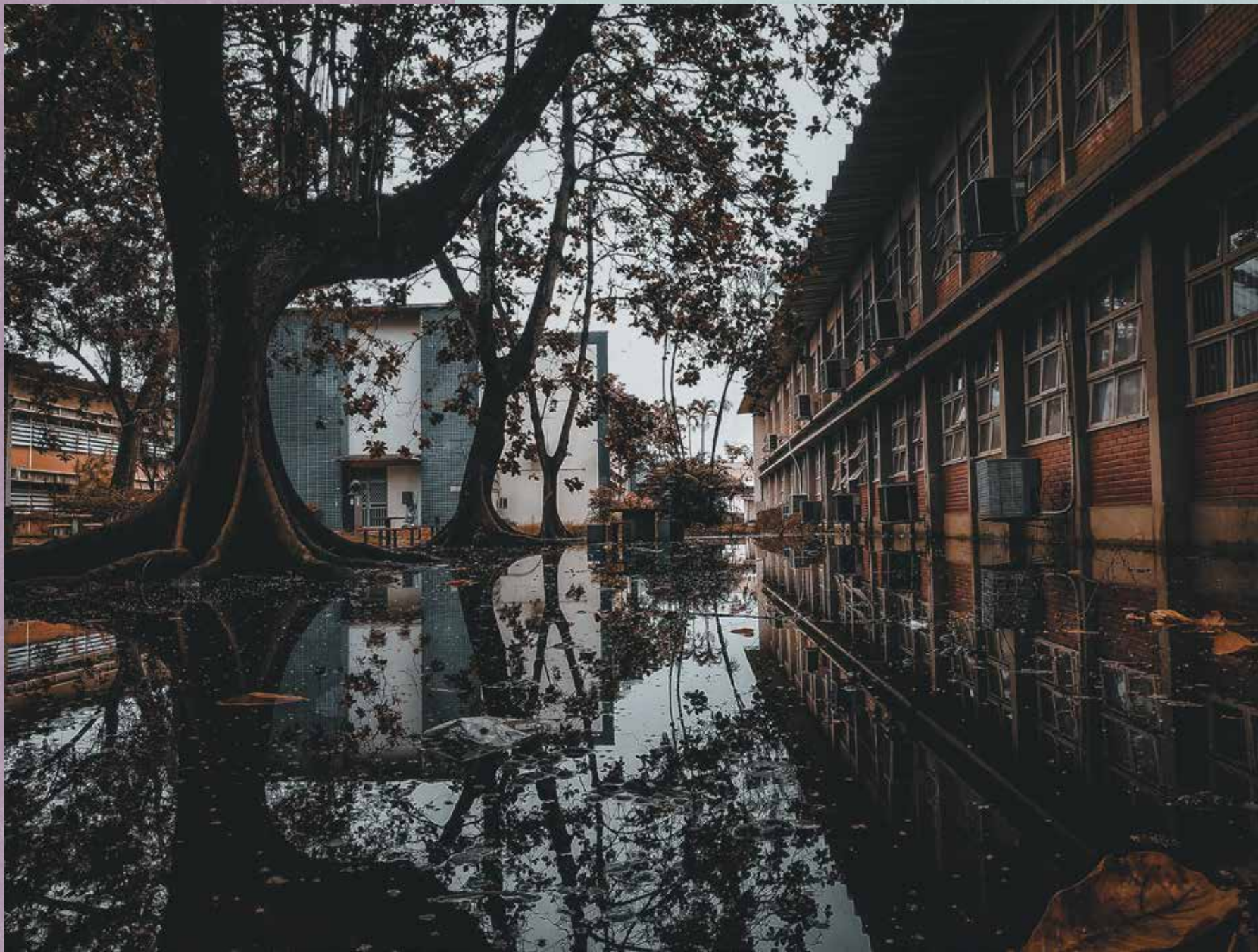
Marchioni perde o pai em 1985. Com 11 anos, ajuda a mãe, servente numa creche municipal da Serra, a cuidar da irmã de 3 anos. Ao final do ensino médio, na antiga Escola Técnica, passa em 7º lugar no vestibular para Matemática na Ufes, em 1990. **Entra na Ufes pela primeira vez.** **CONTINUA NA PÁGINA 33**

24.

2024
Serra - ES

PARTE 1 DE 7

22.



VINÍCIUS VIEIRA PONTINI
Aluno egresso

ESPELHO

25.

02/07/1996	→ 2024
Vitória - ES	Cariacica - ES

A UFES E EU, SONHO QUE VIROU REALIDADE
PARTE 3 DE 5

FRANCISCO AURÉLIO RIBEIRO
Servidor docente aposentado

O Departamento de Línguas e Letras era imenso, pois oferecia a disciplina de Língua Portuguesa para todos os cursos da Ufes. Ele se dividia, na prática, entre os professores que ensinavam Língua/Linguagem e os de Literatura. Embora concursado para ensinar Língua, atuei também na Literatura, pois Deny Gomes era a única professora de Teoria Literária, e titular. Hoje, todos chegam a titular; naquela época, era impossível. Três anos depois, tive autorização para fazer mestrado e doutorado, na UFMG, e os fiz em quatro anos, um recorde, pois muitos professores levavam até cinco anos para fazer somente o mestrado. Na minha defesa do doutorado, a professora Regina Zilberman, nossa representante na Capes, me incentivou a criar o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), na Ufes, pois era a única universidade da região Sudeste que ainda não o tinha feito. Junto dos professores Geraldo da Costa Mattos e Santinho Ferreira de Souza, fizemos o processo e recebemos autorização para funcionar, em 1994. Portanto, nosso PPGL, hoje com mestrado e doutorado muito bem avaliados, completa 30 anos, neste mesmo ano do 70º aniversário da Ufes.

CONTINUA NA PÁGINA 35

BEATRIZ DE BARROS SOUZA
Aluna egressa

29/06/1988
★ Iúna - ES

Caça ao tesouro

um rastro caramelizado
de balas entre as folhagens
deixadas por mãos paternas
às margens da biblioteca
onde eu caçava livros
como se fossem tesouros
enquanto aguardava o fim
da carga horária materna
da dupla tripla jornada
ainda tenho guardado
ainda adoça o amargo
sabor misto de infância
de pai e mãe separados
de caminhos entrecruzados
na via universitária ■

26.

2024
Vitória - ES

27.

TELMY LOPES DE OLIVEIRA
Aluna de graduação

DISTORÇÕES NOTURNAS DE UM COTIDIANO

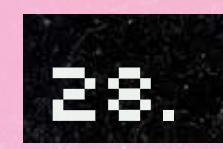
18/08/1986 -----> 2024
Belo Horizonte - MG Serra - ES



Querida Ufes

VANESSA HOLANDA RIGHETTI DE ABREU
Servidora docente

15/12/1981 ☆
Rio de Janeiro - RJ



Ah! Minha querida, olhe só você. Vejo as marcas de expressão do tempo, Pois lá se vão 70 anos, mas de poucos lamentos. Quem diria que naquele outono de 54 você estava nascendo, Benditos sejais, Jones dos Santos Neves e Juscelino Kubitschek! Eles nos Céus e nós aqui na Terra atravessando lutas, com muitas disputas, Garra e perseverança, por cá, sobrevivemos. Já se foram tantas greves. É sorte, Adufes, jovem de 45, que nos sobreleves. Nenhuma surpresa, eu diria, que hoje somos nota 5. Também pudera, temos publicações diversas, em diferentes esferas. Até na *Nature* já saímos, inclusive na capa. Ascendera, minha Princesa! Mas e aquela ditadura terrível? Quanta repressão! Esses muros jamais esquecerão tamanha sofreguidão. Chega de lamentação! Vamos olhar para o futuro e viver o presente, sem consternação, Porque o amanhã sempre terá solução. Vamos pensar na nossa expansão. Nossos filhos estão de norte a sul Nos enchendo de laboração. Quanta emoção! Alegre, banhada pelas águas do Caparaó, quanta força e energia, Aquele ali: só brilha, seja noite, seja dia, se junta com Jerônimo em plena sintonia. São Mateus, meu Deus! Preciso bendizer, sem desfazer daquele jeito amigo e produtivo Para dizer que cá estou para você. Ah! Ufes, minha querida, não posso deixar de mencionar Por onde nosso sangue pulsa e chega a jorrar: Goiabeiras e Maruípe, Santa Maria quem nos divide. Somos únicos, numa viagem ora solitária, soturna à noite, ora berrante, num dia de sol brilhante. Estamos em Vitória, que baía formosa! Somos estudantes, vida, alegria, pensantes. Somos servidores, amantes por ensinar, trocar, incluir e servir, Somos atores de uma vida cheia de esplendores! Obrigada, minha querida, por toda acolhida Sempre muito expressiva, aqui deixo todo meu amor e despedida! ■

2024
Alegre - ES

MARCHIONI NA UFES PELA ENÉSIMA VEZ! PARTE 2 DE 7

HELIO HENRIQUE MARCHIONI
Servidor técnico

----- Fica deslumbrado. A primeira coisa que faz é a carteirinha de 100 % de isenção no Restaurante Universitário (RU). A Ufes era o grande sonho. Sem cotas, a aprovação era um feito para quem sempre estudou em escola pública. A aprovação era a certeza de uma mudança de vida e um carimbo de prestígio social. Marchioni era o cara da família! Os quatro primeiros alunos da turma ganham uma bolsa PET (Programa de Educação Tutorial). Marchioni é o terceiro da turma. Fica três anos como bolsista, até a formatura em 1995. Em 1996, presta o segundo vestibular para a Ufes e passa. **Volta para a Ufes pela segunda vez.** -----

CONTINUA NA PÁGINA 41

29.



JULIO CESAR SAMPAIO DUTRA
Servidor docente

O CÉU RADIANTE DE ALEGRE, ENTRE AS FOLHAS VERDES E PALMEIRAS, TEM SIDO TESTEMUNHA DA TRANSFORMAÇÃO CONTÍNUA DA UFES, ONDE A PESQUISA FLORESCE, O ENSINO INSPIRA E A EXTENSÃO REFLETE O ELO VITAL COM A COMUNIDADE

10/12/1983

Barra Mansa - RJ

→ 2024

Alegre - ES

O CÉU RADIANTE DE ALEGRE, ENTRE AS FOLHAS VERDES E PALMEIRAS, TEM SIDO TESTEMUNHA DA TRANSFORMAÇÃO CONTÍNUA DA UFES, ONDE A PESQUISA FLORESCE, O ENSINO INSPIRA E A EXTENSÃO REFLETE O ELO VITAL COM A COMUNIDADE.

Em 1991, o professor Roberto Penedo foi eleito Reitor da Ufes pela comunidade universitária, tendo o professor Artelírio Bolsanello como Vice. Indicado por esse último, que conhecia minha atuação como organizador dos congressos de literatura infantil e juvenil, desde 1983, fui convidado para ser o primeiro Secretário de Produção e Difusão Cultural na estrutura recém-criada, com a extinção da Sub-Reitoria de Assuntos Comunitários. Aceitei, mesmo sabendo dos inúmeros desafios que teria de enfrentar, pois o país vivia uma crise terrível, após o terremoto da passagem do Collor de Mello na Presidência. A universidade fora desmantelada, sem verba até para custeio e manutenção, imagine pra cultura? No entanto, com uma equipe idealista e dinâmica, Ana Lúcia Nogueira, Neusa Mendes, Marcos Valério, Paulo de Paula, Terezinha Dora, Reinaldo Santos Neves, Joca Simonetti, Karel e Washington, Elia Marli, Márcia Mendonça, Leonor Araújo, Cláudio Modesto e tanta gente mais, fizemos muito com pouco recurso. Nesse período, criamos o Cine Metrópolis, o Teatro Universitário, a Edufes, reativamos o Coral, a Orquestra de Câmara, o Museu Monjardim, a revista *Você*, o Espaço Universitário, a catalogação do acervo de Artes, além de inúmeros eventos teatrais, musicais, culturais. A cultura sempre esteve viva na Ufes, em todos os tempos, mas era necessário fazê-la circular, sair dos muros da universidade, e isso aconteceu com as semanas de arte e de cultura realizadas em diferentes municípios capixabas. Ao sair da Secretaria de Produção e Difusão Cultural (SPDC), em 1996, deixamos um excelente legado a ser seguido.

De 1997 a 1998, após grave crise de saúde, fui Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), sucedendo ao professor Geraldo Mattos, e o nosso foco passou a ser o reconhecimento do nosso Programa. Tivemos de adequá-lo às exigências da Capes e, mesmo tendo aposentado, por problemas de saúde, permaneci no PPGL como professor voluntário, dando cursos e orientando dissertações, por mais dez anos. Com o ingresso de novos professores, foi possível a criação do doutorado, hoje muito bem avaliado.

CONTINUA NA PÁGINA 46

A UFES E EU, SONHO QUE VIROU REALIDADE

PARTE 4 DE 5

FRANCISCO AURÉLIO RIBEIRO
Servidor docente aposentado

Campus de
goiabeiras,

mangueiras,

pitangueiras...

GEORGE VIANNA SILVA SOUZA
Servidor técnico

☆ 18/09/1984
Cachoeiro de Itapemirim - ES

2024
Vitória - ES

Arrumei pra mim um problema, resolvi escrever um poema
Qual o tema? Aniversário! O septuagenário de uma tal universidade
Que, com essa avançada idade, tem enorme quantidade de histórias, estórias,
memórias

Duvido que alguém duvida que a vida na Ufes vivida é tão, mas tão
fascinante
Que a chegada é melhor que a partida. Poxa vida! Tudo passa num
instante
Por que isso tem que acabar uma hora? Por que o agora... costuma
durar tão pouco?
Que louco! Por que essa mania... de tudo ter que acabar um dia?

Aquele *campus* de goiabeiras, mangueiras, pitangueiras... tantas "eiras"
Que até me perdia... e por ali eu ia... entre ICs, EDs, CTs sempre caminhando
Procurando a sala, cabulando a aula. Calma! Só de vez em quando...

Dias, tardes, noites... lagoa, cantina, biblioteca
Tirando aquela soneca depois da refeição. No RU, sempre a questão:
"carne ou ovo?"
E todo aquele povo... furando a fila, pulando a roleta, jogando a
mochila
No bandeirão, arroz com feijão, e depois ainda tinha
Por cima um pouco de farinha, de farelo... aquele "suco de amarelo"
Cantar "parabéns" batendo no prato
Esse é o retrato que eu sempre vou guardar. Minha Ufes, meu lugar!

E não é exagero dizer que foi quando eu aprendi a viver
E que eu nunca vou me esquecer daquele ano de 2002
Entre o antes e o depois, ali estava a Ufes ■

30.

Versos do rei do mangue

ALESSANDRO CARVALHO DA SILVA OLIVEIRA
Aluno de pós-graduação

11/10/1995
Vitória - ES ☆

32.

Que outrora nós reinávamos aqui,
já sabeis todos vós aqui presentes;
mas que espaço dareis aos descendentes
agora que está o mangue a decair?
Os vossos polegares proporcionam
maravilhas que as pinças não nos trazem,
vossos enormes cérebros nos fazem
excluídos enquanto eles lecionam.
Cara universidade, este é o apelo
de um pequeno crustáceo descendente
do grande governante que com zelo
era deste sistema o unidocente:
largai deste lugar vosso mazelo
e agregai nosso mangue à grande mente. ■

2024
Vitória - ES



DHÉBORA MOLINA		UFES ALÉM DOS LIMITES - VISTA PARA	
Aluna de graduação		O RIO SANTA MARIA	
13/08/2003			→ 2024
Niterói - RJ			Viana - ES

31.

MARIANA PASSOS RAMALHETE
Aluna egressa

☆ 25/06/1984
Vitória - ES

Da janela

PARTE 1 DE 3

Na minha infância, tudo se resolvia no Centro de Vitória: passeio na Rua Sete, dentista, médico, banco, caldo de cana, amolação de alicate, Telest, Mesbla... Costumávamos, minha mãe, eu e minhas irmãs, saindo de Serra, ir à Cidade de ônibus, à época, sem as interferências de terminais rodoviários. A minha mãe, que não entendia nada de cantina do Honofre, de referencial teórico, de normas da ABNT, de créditos, de pergunta-problema ou de Prograd, tinha um ritual. Sentávamo-nos próximas à janela. Toda vez que passávamos em frente à Ufes, ela deslocava o nosso olhar para a universidade, batia no vidro e dizia: um dia vocês vão estudar aí. E foi assim que eu passei a minha infância inteira olhando para essa universidade: da janela.

Da Fernando Ferrari, a memória que tenho do *campus* Goiabeiras era da grama sempre verde, do ponto de ônibus sempre cheio e da circulação de pessoas, apressadas, risonhas, preocupadas, atabalhoadas, sérias. Na minha cabeça, também envolta pela antiga passarela, aquele lugar de tanto movimento localizado em uma pequena ilha poderia ser um universo. E é. **CONTINUA NA PÁGINA 42**

33.

ELIEZER BRASIL SOARES NETO
Aluno egresso

☆ 19/09/1984
Vila Velha - ES

A Ufes que vivi: revivo

PARTE 1 DE 3

O sol nascia laranja sobre a Praia de Itapoã quando recebi aquela notícia que marcaria minha vida. O jornal, com selo da Universidade Federal do Espírito Santo, anunciava minha aprovação em História. A alegria era tal que se confundia com a deslumbrante luz quente do dia, e o suor na testa misturava calor e ansiedade. Os gritos de minha mãezinha e os olhos brilhando de minhas irmãs, ambas professoras: eu nunca os esquecerei. Ali, minha história começou a se desenhar muito profundamente. Era o início da jornada para fora da bolha segura da classe média, num mundo de descobertas, desafios e redes de afeto que permanecerão comigo para o resto da vida. **CONTINUA NA PÁGINA 42**

34.

2024
Rio de Janeiro - RJ

MICAELLY NERY DA SILVA

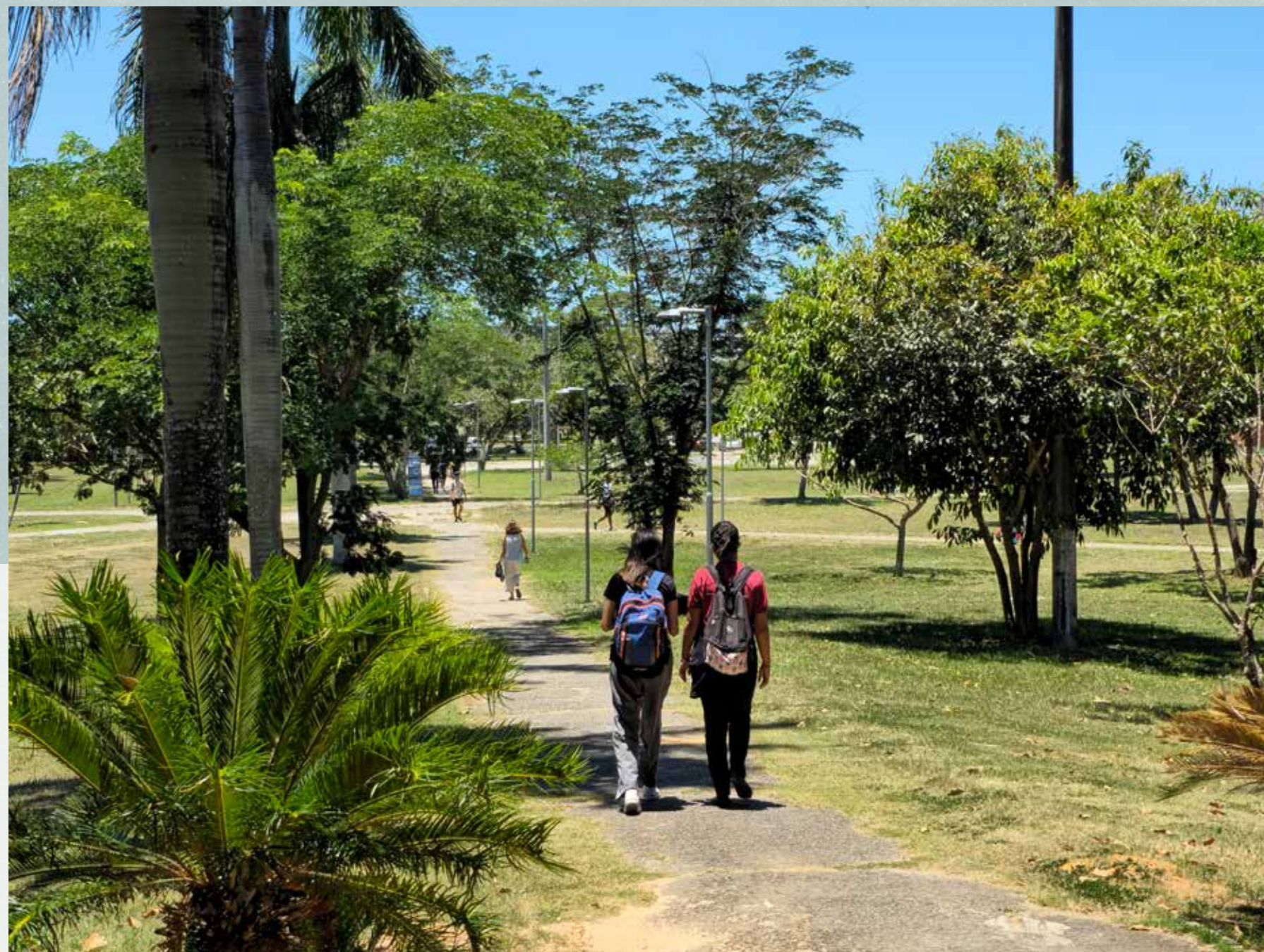
Aluna de graduação

★ 28/07/2000
Vila Velha - ES

AMIZADES QUE UFES ME TROUXE

Laços, passos e afetos
Dentro do meu universo.
Dados, músicas e abraços,
Coisas do nosso espaço.
Giras, desenhos e conversas,
Tudo se faz no trajeto.
No reflexo, olhamos e choramos,
Foi assim que nos atravessamos.
Rio, cachoeira e mar
Deságuam em um mesmo lugar.
Construindo linguagens,
Entre elas, amores e amizades.
Isso tudo em um só lugar
A Ufes se tornou nosso lar. ■

35.



LUCAS FERREIRA DE JESUS ASSIS

Aluno de graduação

ENCONTROS

23/09/1998

Vitória - ES

→ 2024

Vila Velha - ES

2024
Vitória - ES

36.



ANTÔNIO DAVID PROTTI
Servidor docente aposentado

26/10/1952	→ 2024
Ribeirão Preto - SP	Vitória - ES

AUTOR
CONVIDADO

David Protti é paulista de nascimento e capixaba de coração desde 1983, quando ingressou na Ufes como professor do Departamento de Comunicação Social. Na universidade, também coordenou laboratórios

de vídeo e fotografia e foi Secretário de Comunicação e Divulgação. Especialista em Metodologia da Comunicação,

tem experiência em Jornalismo e Editoração. É um fotógrafo premiado, em cujas fotos revela o amor pela Ufes e pela cidade de Vitória.



ANTÔNIO DAVID PROTTI
Servidor docente aposentado

26/10/1952	→ 2024
Ribeirão Preto - SP	Vitória - ES

UFES:

70 anos de uma história cheia de vidas

PARTE 1 DE 3

38.

LUCIMERE SALVADOR CLIPES

Aluna egressa

20/08/1969 ☆
Castelo - ES

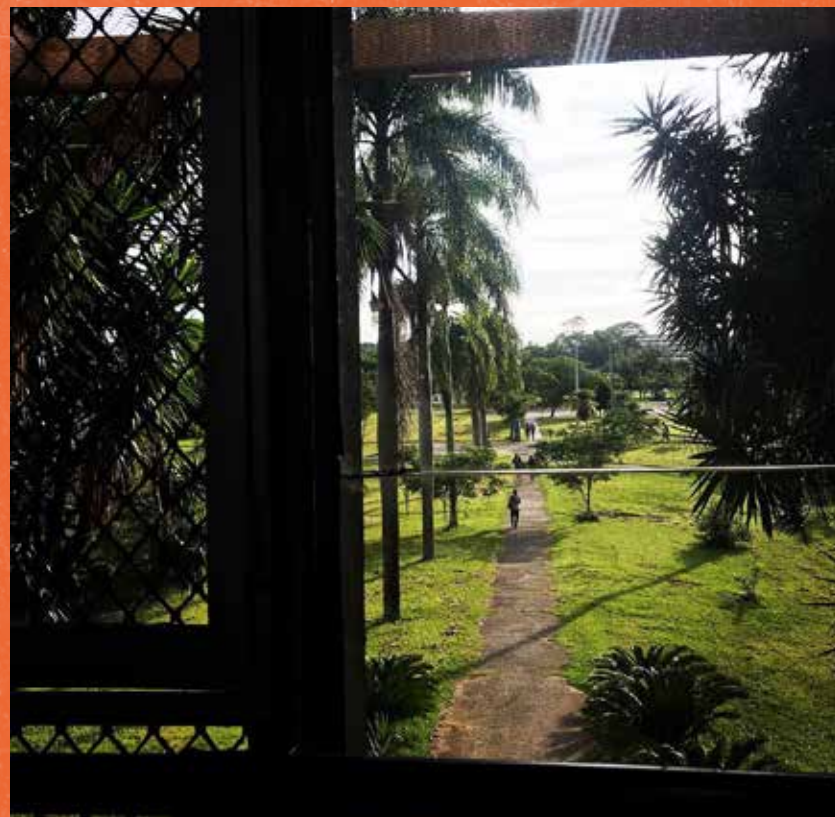
Hoje, novembro de 2023, junto ao sol que nasce, abro o computador para escrever um relato cheio de singeleza e de vida. Vidas, no plural, para ser mais precisa. No final dos anos 1980, terminei o magistério e em fevereiro de 1988 iniciei minha carreira como professora em uma localidade rural distante.

Adiei por longos anos o acesso à universidade, até que, no início de um novo século, tive a oportunidade de ingressar no ensino superior. A Universidade Federal do Espírito Santo inaugurou, na modalidade a distância, com encontros presenciais no município vizinho, o curso de Pedagogia. Eu e várias outras companheiras ingressamos na tão sonhada licenciatura. Abracei a oportunidade com todo o entusiasmo.

2024
Castelo - ES

CONTINUA NA PÁGINA 47

37.



ROSELY KUMM

Aluna de graduação

DIREÇÕES

06/03/1990

Domingos Martins - ES

→ 2024

Domingos Martins - ES

MARCHIONI NA UFES PELA ENÉSIMA VEZ!

PARTE 3 DE 7

HELIO HENRIQUE MARCHIONI

Servidor técnico

----- Equilibra-se entre ser estudante de jornalismo e ser professor de matemática nas escolas da Serra. Formado em 2001, sente a necessidade de uma especialização para avançar na carreira de professor. **Volta pra Ufes pela terceira vez,** CONTINUA NA PÁGINA 45 -----

DA JANELA

PARTE 2 DE 3

MARIANA PASSOS RAMALHETE
Aluna egressa

A Ufes me apresentou com as melhores aulas, com as minhas melhores amigas. Foi lá que me emocionei, que passei horas na fila da xerox, que me juntei a desconhecidos e fui à minha primeira manifestação. Na Ufes eu me deitei na grama. Foi nessa instituição que pude nutrir uma profunda admiração pela carreira docente, pela ciência. Foi lá que presenciei ótimos e estranhos debates, conheci autores notáveis e grandes pessoas que jamais entrarão no rol das grandes personalidades. Na Ufes eu tive aborrecimentos gigantescos e alegrias por pequenos acasos. Foi nela também que minha índole foi posta em xeque: quantas vezes escondi livros na biblioteca por não poder levar para casa todos os que eu queria. Nessa universidade eu já tentei abrir um carro que não era meu e fui acusada de tentativa de arrombamento. Eu chorei, eu ri, eu me escondi, eu ouvi segredos e confessei outros tantos, eu tomei decisões e me arrependi, eu me perdi, eu reclamei, eu corri de caranguejos e fui picada por insetos. Foi na Ufes que celebrei um sonho de uma mãe da classe trabalhadora: a formatura de minhas irmãs, as companheiras de Transcol.

CONTINUA NA PÁGINA 64

A UFES QUE VIVI: REVIVO

PARTE 2 DE 3

ELIEZER BRASIL SOARES NETO
Aluno egresso

Os primeiros dias na Ufes foram como abrir um livro novo, cujas páginas prometiam aventuras desconhecidas em escrita rebuscada (o menino de 17 anos duvidou de sua inteligência ao deparar com Jean-Pierre Vernant na primeira aula de História Antiga, do professor Gilvan). As salas se enchiam de estudantes ansiosos em desvendar o passado; os professores eram faróis apontados para trás, iluminando o mundo que desejávamos ter pela frente. O coração batia forte a cada aula, a cada discussão acalorada, a cada livro aberto, a cada fim de semestre, a cada vez que percorríamos a passarela em caracol após descer dum 507 lotado. Um vale-transporte na mão para a pipoca e o encontro com a turma para assistir a cinema iraniano no Metrópolis (e aí de quem julgasse um filme cult ruim...). O dia terminava com uma cerveja barata no Mãozinha. A Ufes não era só local de estudo, mas um microcosmo da sociedade: ideias fervilhavam, perspectivas eram desafiadas e a diversidade de pensamento florescia. A vida universitária misturava magia, desafio e amizade. Corredores eram as ruas duma cidade pequena, com rostos familiares, e as rodas de violão no Honofre ecoavam canções de resistência e esperança, num misto de saudosismo do passado que não vivemos e expectativa pelo futuro que então construíamos. As tardes de truco, as risadas ressoando musicais, as idas à caixa d'água. Era como subir ao topo do mundo e contemplar a baía de Vitória com seus mangues. Lá no alto, os sonhos pareciam infinitos. Período de luta por dias melhores, de crença num mundo mais justo ao alcance das nossas mãos. A melancolia daqueles tempos vinha da incerteza do futuro, das injustiças ao redor, e também do entendimento de que fazíamos diferença, mesmo que pequena, em nosso canto do mundo: Goiabeiras.

CONTINUA NA PÁGINA 64

DENISE NASCIMENTO MORAES MONTEIRO
Aluna egressa

APROVADA
PARTE 3 DE 3

Rara usuária da passarela sobre a Avenida Fernando Ferrari, do alto dela contemplei o mundo a nos cercar com matas, campos e prédios da Ufes; rochas e escavadeiras com trator e caminhões, no hoje Parque da Pedra da Cebola. Eu via os carros a passarem sob a passarela. Era um mundo distante dos dias atuais. ■

FELIPE GONÇALVES DE MACEDO
Aluno de graduação

PÔR DO SOL NA UFES

30/04/1976	→ 2024
Coronel Fabriciano - MG	Vitória - ES



40.



ANA BEATRIZ SILVEIRA MARTINS
Aluna de graduação

POR DENTRO DE UMA PEDRA
PRECIOSA

10/09/2003	→ 2024
Vila Velha - ES	Vila Velha - ES

39.

SIDNÉIA BENTO DUQUE

Aluna de graduação

★ 30/05/1980
Baixo Guandu - ES

Percepções comuns...

O que você acha da Ufes?

Não sei, ó... Fica logo ali perto de bairro de gente chique, que gosta de dar chique, com esse povo esquisito, maltrapilho, que frequenta uma tal rua da lama, que deixou o bairro malfalado, desvalorizado...

Gente fora de série, genial, sobrenatural. Lugar de gente especial, de outro mundo. Depois que entram lá desconectam com a realidade, entram num universo paralelo, sem elo com o material, poeira cósmica interplanetária.

Lugar de baderneiros, esquerdistas, feminazis, gayzistas, ecofascistas. Desperdício de dinheiro público, cabide de emprego, obras inacabadas, colônia de férias de gente desocupada, preguiçosa, presunçosa.

Lá forma doutor. É gente de valor, batalhadora, esforçada. Falam bonito e usam suas palavras como arma para defender gente sofrida, oprimida. Representam as massas, dão voz aos excluídos, desprovidos do direito de fala. Por isso precisam ser lembrados com nomes de autoridades eternizados em ruas, avenidas, edifícios e fachadas.

O que acho da Senhora Ufes não importa muito. A Senhora é um pouco espaçosa, seus modos de vida são elitistas e devoradores de culturas outras. Ocupou o manguezal e a Mata Atlântica, obra faraônica modernista de humanos racionais.

Mas o macaco sagui, o gambá, guaxinim mão-pelada e o lagarto teiú vão dizendo que ali é sua morada, são eles habitantes das florestas, trazem os espíritos sagrados dos corpos ancestrais do seu território. Suas

41.

2024
Vitória - ES

GABRIEL FERNANDES FERREIRA

Aluno egresso

PENSO ?

22/12/1997

Vitória - ES

→ 2024

Rio de Janeiro - RJ



42.

tramas também são observadas atentamente pela coruja, maritaca, quero-quero, urutau e pica-pau-de-cabeça-amarela, que arquitetam um *campus* superior de seres aéreos, iluminados. Eis que nem do ar e nem da terra, os caranguejos-uçá, chama-maré, aratu, sapos e formigas me disseram que na verdade aqui todos são do subterrâneo e que é dos detritos quem dita os seus ritos.

Senhora Ufes, não tenho uma homenagem honrosa e nem ao menos cerimoniosa, pois aprendi com seus bichos do pântano que precisamos ter uma carapaça resistente e garras afiadas para sobreviver aos predadores que habitam dentro e fora da sua fortaleza intocável e inacessível aos seres mortais. ■

CLÁUDIA PAIVA FERNANDES DE SOUSA

Servidora técnica aposentada

★ 20/09/1960
Serra dos Aimorés - MG→ 2024
Vitória - ES

Derrubando barreiras da inclusão

44.

A minha família e amigos costumam me dizer que a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) não sai de mim. Embora eu tenha saído de direito há seis anos, de fato ainda percorro os caminhos de pedra, de grama, de piso ou de chão. Entrei já balzaquiana na graduação e me aposentei quase sexagenária. Vivi momentos intensos, porém históricos por aqui, como, por exemplo, a participação em uma oficina da palavra a membros da comunidade interna, coordenada pela escritora Deny Gomes, para estimular a produção de textos. Dessa experiência, que durou três meses, resultou a obra *Palavras de oficina em prosa e verso*, para comemoração do cinquentenário da Ufes.

Também recorro que, anos antes de uma lei federal garantir o acesso de estudantes da escola pública às instituições de ensino, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Ufes, numa sessão extraordinária, aprovou um sistema de inclusão social que reservava quarenta por cento das vagas de todos os cursos de graduação aos egressos da rede pública de ensino. Até então jamais havia participado de uma sessão tão difícil de se chegar a um consenso. Foi preciso um dia inteiro de discussões para que a comissão pudesse responder aos argumentos dos conselheiros contrários à implantação de um sistema, que, no ponto de vista deles, poderia ferir a meritocracia de alguns cursos, porque entrariam pessoas que não foram preparadas para uma efetiva vida acadêmica, pois, muito provavelmente, precisariam trabalhar e estudar para concluir o curso no tempo ideal.

Não pensem que foi tranquilo sobreviver a essa mudança. Os aprovados ainda passavam por uma comissão, no ato de matrícula, que verificava se atendiam aos critérios descritos na Resolução: a renda familiar bruta mensal não poderia ultrapassar sete salários mínimos; os quatro anos do ensino fundamental e todo o ensino médio deveriam ser comprovadamente cursados na rede pública no Brasil; e não poderia ter curso superior concluído. Enfim, demorou bastante para que os pais dos estudantes da rede privada aceitassem que seus filhos concorreriam a apenas sessenta por cento das vagas. Hoje, com a reserva de vagas garantida por uma lei federal, os estudantes da rede pública sequer imaginam o quanto, outrora, lutamos para a derrubada de barreiras para que alcançassem a tão sonhada inclusão social no acesso e permanência. Aquele dia 9 de agosto de 2007 está gravado no meu baú de memórias como o dia em que os estudantes da rede pública tiveram direito a voz e voto. ■

A UFES E EU, SONHO QUE VIROU REALIDADE

PARTE 5 DE 5

FRANCISCO AURÉLIO RIBEIRO
Servidor docente aposentado

Felizmente, nossos alunos não precisam mais passar os perrengues pelos quais passei para estudar e, com a adoção do sistema de cotas e de bolsa estudantil, os desassistidos pelo injusto sistema social brasileiro podem estudar numa universidade pública, gratuita e de qualidade, como a Ufes, privilégio que não tive. ■

UFES: 70 ANOS DE UMA HISTÓRIA CHEIA DE VIDAS

PARTE 2 DE 3

LUCIMERE SALVADOR CLIPES

Aluna egressa

A universidade me preencheu como nunca poderia imaginar. Sempre li muito e escrevia meus versos e prosas para depois guardá-los na gaveta ou utilizá-los para alfabetizar meus alunos. Porém, tinha uma timidez enorme, não falava em público e, quando o fazia, o corpo todo tremia. Foi através da universidade, das leituras, estudos, seminários e debates propostos que me tornei falante, fui capaz de me expressar ao ponto de trabalhar mais de quinze anos com formação como orientadora de estudos.

Casei em 1990, tenho dois filhos, hoje sou avó de dois meninos. Meu filho mais velho com 17 anos ingressou no curso de Farmácia, na Universidade Federal do Espírito Santo, se formou no ano de 2013. Dias atrás concluiu, junto com sua esposa, o mestrado. Meu marido, que é proprietário de uma pequena oficina, ingressou através da Universidade Aberta do Brasil no curso de Ciências Contábeis. Ao iniciar o curso ouviu: "Esse aí não concluirá, trabalha em um serviço árduo durante todo o dia...", mas ele concluiu! Minha filha caçula também optou por Pedagogia, foi morar em Vitória com o irmão, concluiu o curso e hoje é mestrande. **CONTINUA NA PÁGINA 65**

Uma (breve) crônica da experiência

BÁRBARA B. BRUM

Aluna egressa

25/01/1992
Cariacica - ES

45.

Era fevereiro de 2010. Eu entrava na Ufes pela primeira vez na minha vida aos 18 anos, recém-saída da escola pública do meu bairro. Lembro-me de que estacionamos o carro ao lado do Teatro da Ufes, no *campus* de Goiabeiras, e que eu fiquei admirada em ver como todo aquele lugar era imenso e tão verde. Assim como tantos outros, eu podia ver o início meu sonho diante dos meus olhos naquela manhã. Ah, que lembrança inesquecível. Na fila da Prograd para a matrícula, eu aguardava com minha tia Lu, segurando a pasta de documentos nas mãos. Havia muitos calouros lá e alguns grupos já estavam sendo conduzidos para o primeiro trote. Eu, mesmo tão envergonhada como era, mal podia esperar a minha vez de ficar coberta de sujeira e de ser levada ao sinal da Avenida Fernando Ferrari para pedir moedas. Tudo era muito mágico naquele momento. Eu entraria para o curso de Letras-Português, o mesmo que minha tia cursou com a turma de 1984, o qual lhe deu o seu primeiro título de graduação (sim, ela cursou outras duas faculdades ali também). Sempre incentivada pelos meus pais, eu tinha um objetivo muito claro na minha mente: eu seria a melhor aluna que pudesse ser e agarraria todas as oportunidades que estivessem ao meu alcance. Iniciação Científica? Mestrado? Doutorado? Um intercâmbio pelos programas federais? Por que não? Tudo era possível para aquela jovem que sonhava. **CONTINUA NA PÁGINA 51**

2024
Dublin, Irlanda

DE MÃOS DADAS

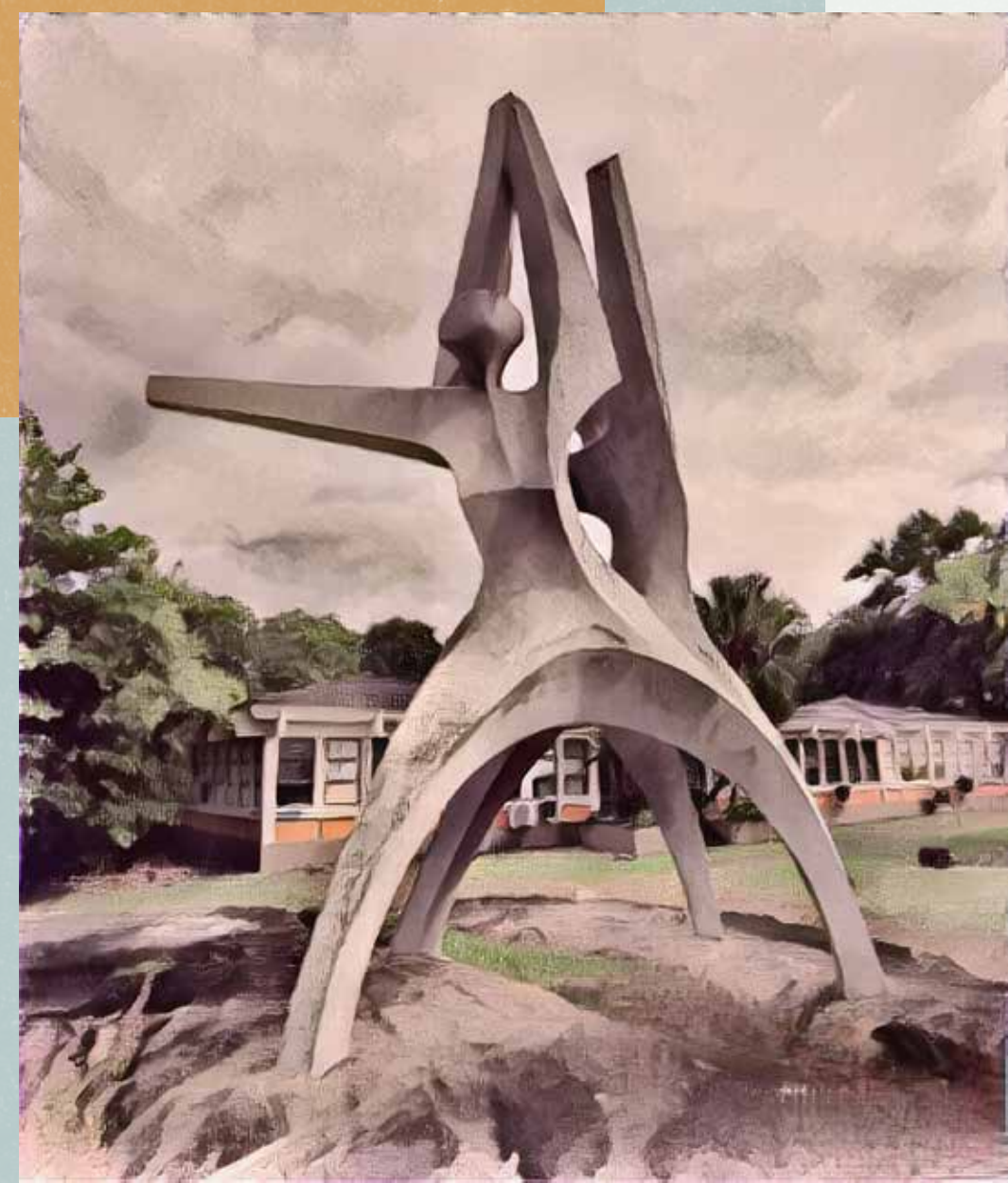
ALINE LOPES DE SOUSA
Aluna egressa

09/10/1982 ☆
Bom Jesus do Itabapoana - RJ

Estendendo-me suas mãos, recebeu-me ainda menina
Que aos 17 anos era só sonho...
De mãos dadas, levou-me pelos caminhos de uma psicologia plural,
Alinhada com o compromisso ético-político.
Teoria e prática, saber que não se encerra em seus portões: estágio, extensão e pesquisa.
De mãos dadas, amizades se construíram e se fortaleceram, Estudaram e estudam juntas, lutaram e lutam juntas, dançaram e dançam juntas,
Enlaçadas, como o Monumento Universitário nos relembra em nossas fotos.
De mãos dadas, tantos encontros e reencontros...
O primeiro beijo no agora marido em frente ao RU
E o beijo diário desde então.
De mãos dadas, nos domingos em que tudo era incerteza, medo e isolamento,
Já nós quatro,
Caminhamos e corremos pelo *campus*,
Pedalamos e escalamos árvores,
Brincamos e respiramos.
De mãos dadas, até quando a vida foi quase difícil,
Da janela do hospital você era a vista, o horizonte, a espera do retorno.
Ufes é estudo, é trabalho, é cinema, é teatro, é lazer, é congresso, é lagoa, é jornada, é passeio, é planetário, é verde, é biblioteca, é festa, é curso, é caminho, é saudade, é pública, é força, é sensibilidade, é coragem.
É passado, é presente, é futuro.
Sempre de mãos dadas! ■

2024
Vitória - ES

47.



WASHINGTON ROMÃO DOS SANTOS		MONUMENTO UNIVERSITÁRIO	
Servidor técnico			
26/04/1985	→		2024
Nova Venécia - ES			Vitória - ES

46.

SUANA DO ROZÁRIO MOREIRA
Aluna egressa

29/09/1999
São Mateus - ES ☆

SEMPRE HÁ DE SER

Ensinar e aprender em um só fundamento,
democratizar o saber e compartilhar conhecimento.
Espaço de diversidade, público e inclusivo,
de conciliação entre o saber popular e o saber científico.
Campus de valorização das culturas locais,
que não se priva em quatro paredes
e se expande aos projetos sociais.
Espaço de gente diversa,
que não se diferencia por gênero, raça ou cor,
unidos por um propósito: universalizar o amor.
O espaço do indígena, do quilombola, do sem-terra e do ribeirinho
É o mesmo espaço de acolhida aos cãezinhos.
Espaço de pesquisa e valorização da ciência,
Formando para o mundo profissionais de excelência.
Lugar de pensar o passado e o presente para forjar o amanhã,
Munidos de esperança por uma educação cidadã.
Lugar de investigar os problemas e propor soluções
Desenvolvendo tecnologias e inovações.
Esse lugar é a Ufes e sempre há de ser
O território capixaba de partilha de saber. ■

2024
São Mateus - ES

48.

CLÉSIO RODRIGUES BARRETO JÚNIOR
Aluno de graduação

[SEM TÍTULO]

03/09/1987
JOÃO NEIVA - ES

2024
SERRA - ES



49.

MARCHIONI NA UFES PELA ENÉSIMA VEZ!

PARTE 5 DE 7

HELIO HENRIQUE MARCHIONI
Servidor técnico

É aprovado no mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Ufes. Sai mestre em 2008. Em 2011, já com vinte anos de magistério, a garganta começa a dar sinais de cansaço. Lembra do diploma de jornalista. É aprovado, em 2012, como jornalista concursado da Ufes e começa a viver sua relação de amor com a universidade na sua plenitude. **Volta para a Ufes pela quinta vez.** CONTINUA NA PÁGINA 53



BRUNA CAVATI ROSSI Aluna de graduação		UFES COM CORES	
25/09/2001	→	2024	
Vila Velha - ES		Cariacica - ES	

A Ufes *além* da janela do Transcol

PARTE 1 DE 3

MARIA CLÁUDIA BACHION CERIBELI
Aluna de pós-graduação

10/05/1964 ★
Ribeirão Preto - SP

2024 ←
Piúma - ES

Mais um dia do ano de 2013, e eu indo ao trabalho, passando em frente à Universidade Federal do Espírito Santo, a Ufes, *campus* Goiabeiras, olhando pela janela do ônibus coletivo da Transcol, enquanto pensava: será que um dia eu vou conseguir estudar aí? Vai sonhando, quem sabe...

Da janela do ônibus eu acompanhava a vegetação, o Teatro Universitário, o grande mural do artista Raphael Samú, os prédios em meio às árvores e mais vegetação, imaginando como seria eu, ali, naquela imensidão, entre os estudantes que chegavam e saíam. Aquela janela só me dava uma visão estreita da realidade...

Via meus alunos fazendo vestibular, depois Enem, comemorando, orgulhosamente, sua entrada na tão sonhada Universidade Federal do Espírito Santo. Acompanho os jovens (e os nem tão jovens, como eu) em seus esforços para terem oportunidade de acessar a educação pública, gratuita e de qualidade que, há 70 anos, a Ufes vem oferecendo. Tomei coragem e fiz um processo seletivo para aluno especial de mestrado. Fui aceita! Eu ia estudar na Ufes! Ia conhecer aquele espaço, não mais pela janela do Transcol, mas andando por todos os lugares que eu só acompanhava durante o trajeto para o trabalho, enquanto o ônibus passava por ali!

CONTINUA NA PÁGINA 56

UMA (BREVE) CRÔNICA DA EXPERIÊNCIA

PARTE 2 DE 3

BÁRBARA B. BRUM
Aluna egressa

Recordo-me com saudades do primeiro almoço no RU, das conversas animadas na cantina do CCHN, das primeiras aulas de latim e da Biblioteca... Ah, a Biblioteca! Sem dúvida alguma o meu lugar preferido em todo o *campus*. Se você já teve a oportunidade de ir até lá ou mesmo de ver uma foto, vai me entender. Um prédio antigo e imponente bem no centro do *campus*, cercado por vários caminhos que levam até ele entre os gramados e as palmeiras. Eu passei tanto tempo ali, lendo, estudando, preparando apresentações de seminários, zanzando pelos corredores de estantes de livros à procura dos exemplares de que eu precisava, que decorei cada canto daquele lugar. Eu amei cada dia que passei na universidade e, ainda hoje, consigo refazer na minha mente o trajeto do ponto de ônibus até a entrada das salas de aula no IC III.

CONTINUA NA PÁGINA 65

VIRGINIA RIZO SCANDIAN		AMOR NO CEMUNI III
Aluna egressa		
08/08/1991	→ 2024	
Vitória - ES	Vitória - ES	





15/06/1993 ☆
Tailândia - PA

54.

A criança interior
Que existe em você!
Seja pobre ou seja rico,
Não deixe o sonho morrer. ■

↓ 2024
Serra - ES

53.



55.

MARCHIONI NA UFES PELA ENÉSIMA VEZ!
PARTE 6 DE 7

HELIO HENRIQUE MARCHIONI
Servidor técnico

LARISSA FERREIRA RODRIGUES GOMES
Servidora docente

CRIARTE/UFES, ONDE CRIANÇA É FELIZ!

23/07/1983	→ 2024
Muniz Freire - ES	Vila Velha - ES

--- Todos os dias, Marchioni chega à Ufes para trabalhar e o filme da sua vida desfila na sua frente, nos prédios, gramados, RU, enfim, em todos os espaços onde construiu seu futuro. Sua relação de amor com a universidade se completa em 2016, quando seu filho, de 3 anos, começa a estudar no Colégio de Aplicação da Ufes, conhecido como Criarte. **Volta para a Ufes pela sexta vez.** Agora como pai. **CONTINUA NA PÁGINA 64** ---

BAIADAS PARA A UFES

PAULO ROBERTO SODRÉ

Servidor docente aposentado

22/05/1962
Cariacica - ES



Paulo Roberto Sodré é capixaba de Vitória, professor-pesquisador e escritor de ficção, com obras literárias premiadas e extensa produção acadêmica nacional e internacional. Na Ufes, atuou como docente no Departamento de Línguas e Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras e alcançou o grau de Professor Titular, o mais alto da carreira do Magistério Superior Federal. Realizou pesquisas, orientou projetos, monografias, dissertações e teses, coordenou o Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo, editou as revistas *Contexto*, *Fernão* e *Reel*.

AUTOR
CONVIDADO

2024
Vitória - ES

1.

Bailemos nós já todas três, ai amigas,
sô aquestas avelaneiras frolidas,

Aira Nunes (séc. XIII)

Bailemos nós já todas livres, ai, pessoas,
sob as flores destas mangueiras fecundas,
e quem for como nós indígena, preta, branca, amarela,
se o saber desejar,
sob os frutos destas mangueiras ditosas,
virá, cientes, bailar.

2.

Bailemos agora, por Deus, ai velidas,
sô aquestas avelaneiras frolidas,

João Zorro (séc. XIII)

Dancemos agora, ai, amigos,
bailemos ao redor destes salgueiros amenos,
e quem for diverses, como nós variades,
se conhecimento amar,
ao redor destes salgueiros benfazejos,
virá, libertes, dançar.

3.

Fostes, filha, eno bailar
e rompestes i o brial;

Pero Meogo (séc. XIII)

Vieram, filhes, ao meu baile
e as amarras antigas,
nos meus *campi*,
vocês, lúcides, desataram;
mas porque a sombra sempre espreita,
em si preservem, atentes, este baile de justeza,
já que o avejão rasteja, embosca e aleija... ■

JOÃO CARLOS FERREIRA

Aluno de graduação

57.

NÃO SILENCIE A SUA VOZ

12/10/1991 ★
Cachoeiro do Itapemirim - ES

56.

2024
Vila Velha - ES

Há setenta anos, a Universidade Federal do Espírito Santo abriu suas portas, embarcando em um caminho repleto de desafios, conquistas e, acima de tudo, poder e voz negra. Nesse período, a Ufes tornou-se um espaço de resistência e superação, onde a comunidade negra teve papel fundamental. A história da Ufes é, em grande medida, a história da luta e da persistência da comunidade negra.

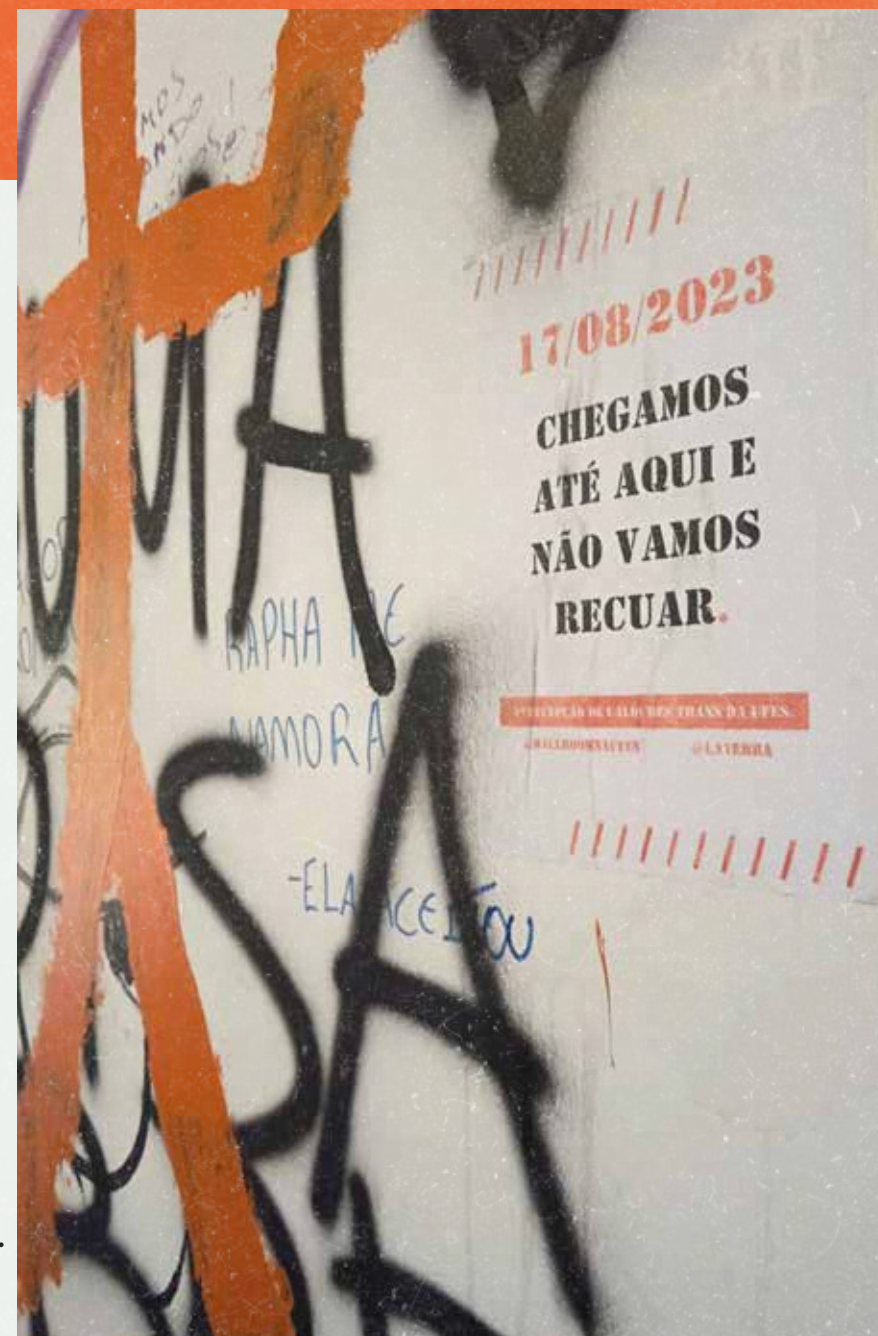
O espírito da Ufes é mais do que apenas a busca pelo conhecimento. É uma comunidade de almas inquietas que querem compreender o mundo e torná-lo melhor. Ao longo dos anos, caracterizou-se por pesquisas inovadoras, contribuição à cultura e formação de profissionais de excelência. Os/as primeiros/as estudantes que aqui chegaram com seus sonhos e esperanças deixaram um legado para as gerações futuras. Professores/as dedicados/as, bibliotecas cheias de sabedoria e laboratórios de pesquisa brilhantes tornaram-se os pilares deste famoso espaço educacional.

Desde o primeiro ano, a universidade acolheu estudantes, professores/as e funcionários/as negros/as que enfrentavam barreiras de acesso ao espaço devido ao racismo institucional. Hoje, no aniversário de 70 anos da Ufes, podemos olhar para trás e ver os avanços que foram conquistados. A diversidade racial da universidade cresceu significativamente, refletindo a rica experiência e contribuições dos/as negros/as. As vozes retumbantes dos/as estudantes negros/as da Ufes

reverberam por todo o campus: nas salas de aula, nos corredores, nas atividades culturais e nas discussões acadêmicas. As vozes que falam através da investigação sobre questões generalizadas de injustiça racial e social. Essas vozes se expressam por meio da mobilização de grupos de estudantes que elevam as tradições culturais afro-brasileiras.

A Ufes reconhece que é crucial abordar e combater o racismo estrutural, não apenas dentro dos seus muros, mas também na sociedade como um todo. As vozes dos negros/as dentro da universidade não podem ser silenciadas e é por meio de suas contribuições que a Ufes continuará a se transformar em um lugar que valoriza a diversidade, a inclusão e a equidade. Para as próximas sete décadas, que elas sejam caracterizadas não apenas pelo reconhecimento das vozes dos/as negros/as na Ufes, mas também pelo crescimento das oportunidades e pela erradicação de todos os tipos de racismo. Isto abrirá caminho para um futuro mais equitativo para todos/as.

E então veremos que são representados/as. ■



PIERRE GUARACI
Aluno de graduação

"ESBOÇO DE UM ECOSSISTEMA" - FOTOGRAFIA
TIRADA NO CEMUNI II

08/04/2005
São Luís - MA

2024
Vitória - ES



VICTOR LUCAS BOMFIM DOS SANTOS

Aluno de graduação

24/02/2004 —————> 2024

Cariacica - ES Cariacica - ES

A VOLTA PÓS-PANDEMIA

58.

59.



MARIO VIEIRA COTS

Servidor técnico

MÃOS QUE FESTEJAM O SABER:
UFES, 70 ANOS DE HISTÓRIA

30/05/1985 —————> 2024

Vitória - ES Serra - ES

A UFES ALÉM DA JANELA DO TRANSCOL

PARTE 2 DE 3

MARIA CLÁUDIA BACHION CERIBELI

Aluna de pós-graduação

Observei quem estava nessa universidade. Pessoas de todas as classes, raças, idades, enfim, ali a diversidade e a diferença ocupavam bibliotecas, salas de aula, a cantina do Honofre, o Restaurante Universitário, a Galeria de Arte Espaço Universitário, e fiquei feliz por estar entre eles. Nesses espaços encontrava ex-alunos, mães que voltaram a estudar, enfim, seres humanos que desejavam poder ter a oportunidade de retomar ou iniciar seus estudos. Uma dessas mães fazia estágio numa escola em Jardim Camburi, onde eu trabalhava, e lutava para que seus filhos, com necessidades especiais, também pudessem estudar na Ufes. **CONTINUA NA PÁGINA 65**



AUTORA
CONVIDADA

ROSANA PASTE
Servidora docente

ENTRE CAMADAS, 2024

06/08/1967
Venda Nova do Imigrante - ES

→ 2024
Vitória - ES

RODRIGO NIBU
Aluno de graduação

☆ 10/11/1981
Vila Velha- ES

61.

O dia se indo, eu buscando um sentido
No rap encontro caminho, pensava que ser do rap era só
cantando ou ouvindo
Mas surgiu um convite de um amigo, que me mostrou que é
muito mais que isso

Evitei por anos entrar no espaço da universidade
pensando que era lugar de rico
A única pessoa que havia conhecido que tinha estudado
nesta universidade parecida comigo era meu professor
de história que virou meu amigo
Porém, ao passar em frente, sempre vi os que não tinham
a ver comigo, que me olhavam como se oferecesse um
perigo
Hoje entendo o preconceito que cometeram comigo, não
tinha como me sentir incluído

Aí, pretão, vamos na reunião, vai ser na universidade e conto
com sua presença, irmão
Lógico que não era possível dizer não, aceitei na hora o convite
do irmão
Pode deixar que sábado é nós lá nessa reunião

No dia da reunião ouvi uns nomes que nunca mais
esqueci
Malcolm X, Martin Luther King, Angela Davis, Lélia
Gonzalez e outros pensadores(as) pretos
O que tinha em meu peito ficou mais forte, quero saber
como esses pensadores
Descobri o que buscava, a cultura hip hop me levou para
o universo do saber

O convite do amigo mudou minha vida e me apresentou um novo
olhar sobre os espaços e saberes e sobre o próprio rap
O amigo, que apresentava um programa chamado Universo Hip
Hop, não tinha dimensão de que estava mudando minha vida
A primeira vez que me organizei como coletivo foi na
universidade aos 14 anos de idade e essa reunião me levou a
buscar estudar nesta universidade

Importante estar atento aos convites, existem aqueles
que mudam a vida. Estou na universidade hoje. ■

O convite

↓ 2024
Serra - ES



60.

ANA PAULA OLIVEIRA COSTA		EVOLUÇÃO DAS MULHERES - DA ESCRAVIDÃO ATÉ A ATUALIDADE	
Servidora docente			
15/06/1972	→	2024	
Pelotas - RS		São Mateus - ES	

62.



NILSON SANT'ANA ALIPRANDI
Aluno de graduação

A LAGOA

31/10/1980

Vitória - ES

→ 2024

Serra - ES

IZABELA ULIANA PELLEGRINI
Aluna de pós-graduação

☆ 30/01/1992
Vitória - ES

2024
Serra - ES

O espaço aberto me desafia a cruzá-lo no menor tempo que posso, como se, correndo, eu respondesse que ele não é tão grande assim. Mesmo na pressa, cada canto me obriga a recordar os passos que dei, os prédios em que entrei e os sentimentos que vivi. Desde a primeira vez que o explorei, jovem, na promessa de que um dia poderia chamar esse espaço de meu.

A universidade, para mim, é uma história de amor. A história de amor dos meus pais que começou ali. A minha própria que passa por ali dentro, de lembranças daquilo que venci e do que perdi. São pessoas que passaram e pessoas que ficaram. São marcas que deixamos, que, mesmo apagadas pelo tempo nas estruturas de cimento, se aconchegam na memória. Ufes, para mim, tem cheiro de feijão de manhã e de eucalipto, fazendo-me querer às vezes fugir e às vezes ficar. É um vento frio que chega junto da noite e um sol que aproveitei na paz de estar entre amigos.

É também um certo cansaço, das vezes que perdi para aquelas distâncias, grandes demais. É a lembrança de um andar sozinho, apressado, e às vezes é um barulho gostoso de se estar acompanhado. Por vezes, um pensamento claro; noutras, só uma vaga lembrança. Mas hoje eu me senti uma estranha, como se definitivamente não tivesse autorização para estar na universidade. Será que ela continua sendo minha? Irremediavelmente, eu estou sempre de volta, ou, ousou dizer, nunca, de fato, saí. Ou será que a Ufes nunca foi minha? Fugí para as bordas, como se ali, de longe, me fosse mais confortável a observação. Procurei refúgio em algum lugar que ainda se parecesse com a ideia que tinha dele. Nada adiantou. Admiti, finalmente, que nenhum daqueles prédios ali era meu.

Eu estava só de passagem. Como tantos outros. Mas sabia que naquele banquinho do Centro de Artes, que não era meu como todo o resto, já tinha sido escrita uma história de amor. ■

63.

ESTACIONAMENTO DA *biblioteca*

DOMITILA NÁPOLI CAGLIARI

Aluna de graduação

☆ 20/01/2003
Vitória - ES

Meu nome é Domitila e eu entrei na Ufes em abril de 2022. Estudar na Federal do Espírito Santo sempre foi um sonho, um sonho que não amadureci sozinha: meus pais, minhas tias, meu tio, meu primo, minha prima, e tantos outros familiares, amigos e conhecidos de vida construíram ou estão construindo suas trajetórias acadêmicas e profissionais no mesmíssimo lugar. Nos mesmos *campi*, corredores, salas e gramados. Isso tende a me deixar nostálgica, especialmente em relação aos primeiros citados, minha mãe e meu pai, ou Cristina e Paulo.

Esses dois fizeram ainda mais do que estudar nos prédios em que estudo, comer no restaurante universitário onde eu como, ou frequentar a biblioteca central que frequento. Não, eles se conheceram no *campus*; ela entrou em 1987, ele em 1988. Ela fazia Serviço Social, ele Química. Ela de Humanas, estudiosa, com o coeficiente de rendimento (velho amigo/inimigo de todo estudante da Ufes) altíssimo; ele de Ciências da Natureza com um pezinho nas Exatas, dedicado também, mas, como o próprio dizia, “Na Química é diferente”, então *talvez* o CR dele não fosse tão elevado quanto o dela. Além, é claro, de outras diferenças que permeiam a arte de gostar de alguém, de amar, mas que não foram suficientes para impedir que ambos se apaixonassem. Não foram suficientes para que ele não caminhasse diariamente do CCE (Centro de Ciências Exatas) ao CCJE (Centro de Ciência Jurídicas e Econômicas) — onde estudo

atualmente Direito — apenas para vê-la. Não foram suficientes para que ele não a pedisse em namoro naquela vaga do estacionamento da biblioteca. E também não foram suficientes para que eles deixassem de construir uma família juntos, com todos os altos e baixos que se desenrolam no viver, querendo ou não.

Por essas e outras, frequentemente me vejo encarando o concreto das paredes, as salas de aulas, o verde da grama, as passarelas do Centro de Ciências Humanas e Naturais, buscando, neles, os olhares trocados por meus pais, as piadas contadas por meu primo, as conversas entre minhas tias. Os abraços, sorrisos, fofocas e risadas compartilhadas ao longo de quase quarenta anos de vivências e legado familiar. Eu posso ter ingressado na universidade federal, no Direito, em abril de 2022, porém minha história com ela começou muito antes, e as memórias que carrego não são apenas minhas, mas sim de todos aqueles que ousaram e conseguiram ocupar, usufruir, permanecer e se despedir (ou quase) do nosso espaço. Tudo isso na Ufes, tudo isso no *campus*, tudo isso naquele estacionamento da biblioteca. ■

64.

→ 2024
Vitória - ES

ZILDA VIEIRA

Aluna da Universidade Aberta à
Pessoa Idosa (UnAPI Ufes)☆ 12/03/1940
Vitória - ES

UFES PARA TODAS AS IDADES

Com 70 anos de vida, a Ufes continua magnífica
Em cada sala, pessoas reais que nos ensinam a cada dia
Técnicos, estudantes, professores e demais funcionários
Cada um tem ensinamentos extraordinários
Não é apenas curso superior que a Ufes oferece
Com creche e ensino fundamental, a intergeracionalidade aparece
A Unapi traz atividades que enriquecem a mente
Com a dança sênior curando as dores do corpo e do que a gente sente
Árvores frutíferas, canto de passarinhos, um verdadeiro paraíso
Enfrentamos empecilhos, obstáculos, mas seguimos sorrindo
Viver na Ufes é uma bênção, a velhice não é um problema
Com amor e dedicação, superamos qualquer dilema
Que lugar é esse? É um sonho, uma realidade que encanta
Ufes, minha paixão eterna, um lugar que sempre me espanta. ■

2024
Vitória - ESEDUARDA DA CUNHA SABINO
Aluna de graduação

HÁ FLORES NO CAMINHO

07/11/1998	→ 2024
Nova Venécia - ES	Vitória - ES

65.

66.

UFES: SONHO, UTOPIA ou REALIDADE?

UFES 70 ANOS • uma cápsula do tempo • 1954 —————> 2024

MARIA HELENA ZAMBOM MARTINUZZO
Aluna egressa

13/08/1962
Itanhém - BA ☆

A Ufes não é um sonho nem utopia para os que pensam em ingressar numa instituição federal. Para os que buscam ter uma educação de qualidade, a Ufes é uma realidade que possibilita a concretização de sonhos, tornando-os reais. É a realidade de uma instituição que preza pelo conhecimento e crescimento de seus alunos, proporcionando que estes, ao alçar voo, voem bem alto com a segurança de que seus pés ficaram no chão de uma grande instituição federal. A universidade, durante estes 70 anos, tem proporcionado aos que adentram seus *campi* um vasto campo de experiência e a possibilidade de desenvolver projetos de longo alcance. Não há como mensurar os conhecimentos adquiridos nesse universo acadêmico chamado Ufes, tampouco mensurar o número de pessoas que através dessa instituição desempenham na sociedade uma profissão que traz tanto para si como para a sociedade uma melhor qualidade de vida, pois o conhecimento transforma a realidade da pessoa e daqueles que que estão à sua volta. Sabemos que muitos dos que passaram pela universidade, como alunos, retornaram como profissionais da educação.

Contando minha história com a Ufes: ingressei nessa instituição no ano de 2018 no curso de Pedagogia, com 56 anos. No início me senti como peixe fora d'água, enfrentei alguns percalços, mas nada que pudesse me desestimular, pois o desejo de aprender foi a mola mestra que me impulsionava a perseverar na busca do conhecimento. Em agosto de 2023 recebi a certidão do grau de licenciada em Pedagogia. Graças aos conhecimentos adquiridos nesse percurso, tenho um artigo publicado

67.

ELYRRANDRO HABYS SOARES MANENTE
Aluno egresso

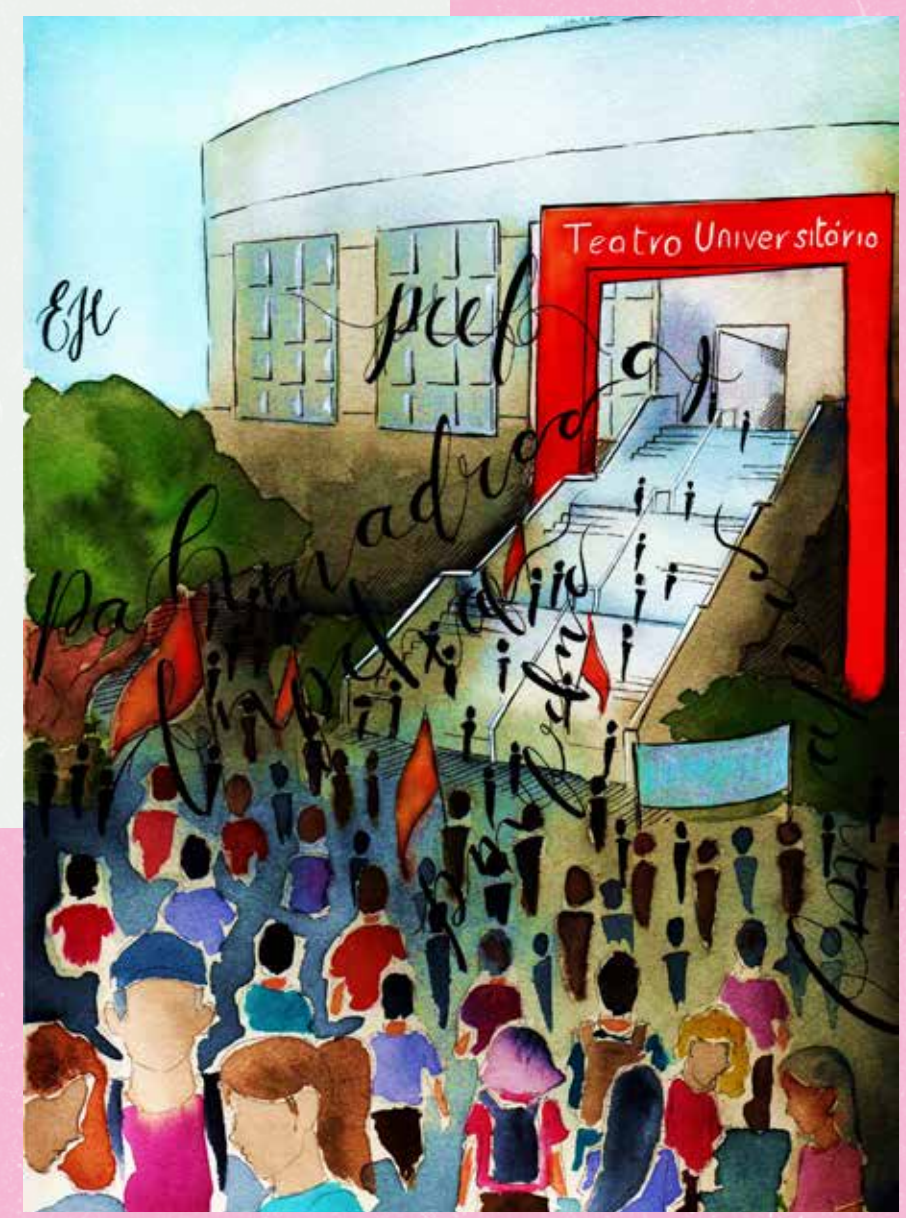
MEMÓRIAS DA LUTA

03/10/1991	→ 2024
Vitória - ES	Cariacica - ES

e dois prestes a serem publicados. Tudo isso só foi possível graças à Ufes, em especial aos professores dessa instituição que não medem esforços para transmitir seus conhecimentos e nos impulsionar ao alçar novos voos.

O que tenho para dizer é que a Ufes é o espaço institucional onde os conhecimentos acadêmicos acontecem. Há desafios a serem superados, mas tudo isso faz parte da vida daqueles que trilham o caminho sabendo aonde querem chegar. Posso afirmar que, apesar de ser uma aluna egressa, a universidade continua dentro de mim e espero que seja para sempre. Parabéns, Ufes, pelos seus 70 anos, continue brilhando! ■

2024
São Mateus - ES



68.

HELIO HENRIQUE MARCHIONI
Servidor técnico

MARCHIONI NA UFES PELA ENÉSIMA VEZ!
PARTE 7 DE 7

Essa é a minha história de amor por uma instituição que me deu a mão, me ofereceu oportunidades, que salvou minha vida. Do alto dos seus 70 anos, eu tenho muito orgulho de dizer que estou, metade deles, ao seu lado, Ufes. E muito feliz! Vida longa à Ufes! Que essa instituição continue salvando a vida de milhares de jovens como Marchioni! Como eu! Muito obrigado, Ufes! Te amo! **Pela enésima vez!** ■

JOSÉ AUGUSTO CARVALHO
Servidor docente aposentado

UFES - 70 ANOS
PARTE 3 DE 3

Setenta anos completa a Ufes. Muitos dos seus professores já se foram para o númeno (ou *nooúmenon*) do nada, deixando saudades pela convivência e amizade e gratidão pelos ensinamentos e dedicação. Talvez os sobreviventes tenhamos muitas histórias para contar. E talvez muito a lamentar com a lembrança dos tempos em que professores e universitários, ainda que em faculdades distintas, se irmanavam num ideal que ia além do diploma e da sala de aula.

Às vezes é necessário pagar um preço pelo progresso que almejamos... Mesmo que seja um preço bem difícil de pagar. ■

MARIANA PASSOS RAMALHETE
Aluna egressa

DA JANELA
PARTE 3 DE 3

Hoje, tantos anos depois, com tantas experiências, é impossível não olhar para essa jovem senhora que está mais colorida e que sobrevive(u) a tantos ataques com uma nostalgia própria da infância. Novamente do lado de fora, pela moldura ainda intacta, o meu olhar continua o mesmo: que há 70 anos existe um universo na cidade. ■

ELIEZER BRASIL SOARES NETO
Aluno egresso

A UFES QUE VIVI: REVIVO
PARTE 3 DE 3

Hoje, olhando pra trás, sinto-me grato pela oportunidade de ter vivido tudo isso. A formação profissional e humana alicerçada na Ufes me fez enxergar o mundo com olhos mais críticos, com um entendimento mais profundo do passado e do presente. E, acima de tudo, me deu amizades que perduram, lembranças que aquecem o coração e a convicção de que a busca pelo conhecimento e pelo bem é uma jornada que nunca acaba. Aqueles anos na Ufes são uma parte indelével da minha história. ■

UMA (BREVE) CRÔNICA DA EXPERIÊNCIA

PARTE 3 DE 3

BÁRBARA B. BRUM

Aluna egressa

Hoje o meu Lattes encontra-se recheado de títulos e atividades acadêmicas que me dão muito orgulho e eu só posso agradecer aos mestres e amigos que escreveram essa história comigo. De lá para cá, tanta coisa aconteceu! Eu não fiz o intercâmbio nos anos de Ufes, mas conquistei com louvor o título de doutora em Linguística e vivo hoje na Europa trabalhando com algo que amo e que só foi possível graças ao primeiro passo que dei nos gramados da minha amada Ufes. ■

A UFES ALÉM DA JANELA DO TRANSCOL

PARTE 3 DE 3

MARIA CLAUDIA BACHION CERIBELI

Aluna de pós-graduação

Eu assisti a essa luta e vi as portas dessa universidade se abrirem para que a inclusão fosse uma realidade, não apenas para aquela mãe, mas para todos aqueles que almejam adentrar esse espaço educativo. Então, seja você quem for, se ainda vê a Ufes pela janela do ônibus, eu convido você a entrar. Mas cuidado! Depois de ver as coisas pelas janelas abertas durante as aulas, você verá o mundo de uma forma muito diferente! ■

LUCIMERE SALVADOR CLIPES

Aluna egressa

UFES: 70 ANOS DE UMA HISTÓRIA CHEIA DE VIDAS

PARTE 3 DE 3

São quatro vidas, quatro diplomas de graduação da mesma universidade, gerações diferentes ligadas pela educação de excelência de uma universidade que é motivo de celebração alegre, que transforma o modo de ver e de agir, através da sensibilização que gera conscientização e, por ela, cidadania. Gera vozes corajosas e coerentes, que alicerçam sua vida no estudo contínuo, na valorização da ciência e da vida e que ousam acreditar, mesmo atravessando uma tempestade de negacionismo. A verdade e a vida são caminhos, e nem todos os imbróglios podem fazer parar quem, com convicção, conjuga o verbo esperar, como nos diz o imortal Paulo Freire. A Ufes, em seus 70 anos, celebra a vida nova de milhares de pessoas que através de seus ensinamentos se encontraram consigo mesmos e com o mais precioso diamante: a coragem teimosa, ardente, latente de acreditar e lutar pela vida e se banhar diariamente nas águas límpidas e restauradoras da educação de qualidade, lendo, criticando, criando, refazendo, analisando e encontrando a alegria de ser eternamente aprendiz. ■

O QUE FICOU E O QUE FICARÁ PARA SEMPRE

PARTE 3 DE 3

BERNADETTE LYRA
Servidora docente aposentada

Ao longo de setenta anos, a Ufes mudou. Cresceu em tamanho, em conquistas, em demandas, em prestígio. E todas e todos nós, que por ela alguma vez transitamos, mudamos também. Afinal, a mudança em si mesma é a única certeza que temos com relação ao tempo. Para mim, porém, o que ficou e ficará para sempre – como honroso e inelutável vínculo em minha existência de escritora de literatura – é o meu amor, meu respeito e, sobretudo, a gratidão imensa que me prende a esta nossa universidade. ■

AO LONGO DE SETENTA ANOS,
A UFES MUDOU. CRESCERAM EM
TAMANHO, EM CONQUISTAS,
EM DEMANDAS, EM PRESTÍGIO.
E TODAS E TODOS NÓS,
QUE POR ELA ALGUMA VEZ
TRANSITAMOS, MUDAMOS
TAMBÉM. AFINAL, A MUDANÇA
EM SI MESMA É A ÚNICA
CERTeza QUE TEMOS COM
RELAÇÃO AO TEMPO. PARA
MIM, PORÉM, O QUE FICOU
E FICARÁ PARA SEMPRE –
COMO HONROSO E INELUTÁVEL
VÍNCULO EM MINHA
EXISTÊNCIA DE ESCRITORA DE
LITERATURA – É O MEU AMOR,
MEU RESPEITO E, SOBRETUDO,
A GRATIDÃO IMENSA QUE
ME PRENDE A ESTA NOSSA
UNIVERSIDADE.

SOBRE

69.

PONTES,

WELINGTON SERRA LAZARINI

Servidor docente

☆ 06/04/1984
Vitória - ES

SONHOS E

TRAVESSIAS

2024
Cariacica - ESDo lado de cá da ponte habitava um sonho
DesejoPróprio dos meninos intrépidos
Que ousam escrever a própria história
Caminhos?Decerto os que trilham pela educação
Há 70 anos ela está láUniversidade Federal do Espírito Santo
Carinhosamente, Ufes

Existindo, persistindo e resistindo

Edificando a ciência, fomentando o progresso e alimentando as utopias

Enraizada no mangue e seus matizes

Estendendo-se, na passagem, a colina de Maruípe

Abraçando sul e norte, de Alegre ao Cricaré
Farol

Luz que ilumina a história do povo capixaba

Morada intelectual dos encantados

Esteio de corações saudosos de seus amores

Encontro de saberes, olhares, perspectivas

Capaz de ressignificar passado, presente e futuro

Travessia ■

LARICE NOGUEIRA DE ANDRADE	UFES 70 ANOS	
Servidora docente		
26/02/1980	→	2024
Caratinga - MG		Alegre - ES



Lista de obras contempladas
e seus autores

Julia Sousa Nunes		
1. Ufes e sua história de glórias e vitórias	12	
Francisco Aurélio Ribeiro (autor convidado)		
A Ufes e eu, sonho que virou realidade	13	
Jacson José Maria		
2. Bons tempos aqueles	14	
José Augusto Carvalho		
3. Ufes – 70 anos	14	
Milene Diniz Paulucio		
4. Ufesiense	15	
Gabriel Lessa da Silva Lavagnoli		
5. O Paladino Plumado	15	
Giulia dos Santos Araujo		
6. Fauna popular da Ufes	16	
Maria Amélia Dalvi		
7. Fauna universitária	16	

Gildo Martins Neto		
8. Grande ninho	17	
Eduardo Marques Vieira		
9. Versos da Ufes: da natureza ao saber	18	
Juliana Salarolli de Carvalho		
10. Caminho para o Cemuni II	18	
Dirce Nazaré de Andrade Ferreira		
11. O caranguejo doutor da Ufes (baseado em fatos reais)	19	
Zinia Fraga Intra		
12. Crianças do Grupo 3 do Colégio de Aplicação Criarte Ufes	19	
Rosana Paste (autora convidada)		
Broto, 2024	20	
Bernadette Lyra (autora convidada)		
O que ficou e o que ficará para sempre	21	
Denise Nascimento Moraes Monteiro		
13. Aprovada	22	
Liana Hilda Golin Mengarda		
14. Universitar	22	
Tarcísio Bahia de Andrade		
15. Cemuni	23	
Alba Valéria Rosário Pereira Inácio		
16. Uma jovem senhora chamada Ufes	24	
Suely Bispo (autora convidada)		
Uma senhora setentona	25	
Josias Dioni Bravim		
17. Força primaveril	26	
Arthur Smarzaro		
18. [Sem título]	27	
Jéssica Pizetta Pesse		
19. Cemuni – Centro de Artes	28	
Marcos Tavares		
20. 70º Ufestejo	29	

21.	Patricia Lofêgo Gonçalves Hospital Universitário (Hucam)	29
22.	Thiago de Andrade Guedes Uma Forte Entidade Simbólica	30
23.	Yuri Luiz Reis Leite A luz do conhecimento brilha há 70 anos!	30
24.	Helio Henrique Marchioni Marchioni na Ufes pela enésima vez!	30
25.	Vinicius Vieira Pontini Espelho	31
26.	Beatriz de Barros Souza Caça ao tesouro	32
27.	Telmy Lopes de Oliveira Distorções noturnas de um cotidiano	32
28.	Vanessa Holanda Righetti de Abreu Querida Ufes	33
29.	Julio Cesar Sampaio Dutra O céu radiante de Alegre, entre as folhas verdes e palmeiras, tem sido testemunha da transformação contínua da Ufes, onde a pesquisa floresce, o ensino inspira e a extensão reflete o elo vital com a comunidade	34
30.	George Vianna Silva Souza <i>Campus</i> de goiabeiras, mangueiras, pitangueiras...	36
31.	Dhébora Molina Ufes além dos limites – Vista para o Rio Santa Maria	37
32.	Alessandro Carvalho da Silva Oliveira Versos do rei do mangue	37
33.	Mariana Passos Ramalhete Da janela	38
34.	Eliezer Brasil Soares Neto A Ufes que vivi: revivo	38
35.	Micaelly Nery da Silva Amizades que Ufes me trouxe	39

36.	Lucas Ferreira de Jesus Assis Encontros	39
	Antônio David Protti (autor convidado)	40
37.	Rosely Kumm Direções	41
38.	Lucimere Salvador Clipes 70 anos de uma história cheia de vidas	41
39.	Ana Beatriz Silveira Martins Por dentro de uma pedra preciosa	43
40.	Felipe Gonçalves de Macedo Pôr do sol na Ufes	43
41.	Sidnéia Bento Duque Percepções comunaís	44
42.	Gabriel Fernandes Ferreira Penso ?	44
43.	Bárbara Simões Moulin e Gabriel Rossetto Amorim "Já entrou em um C.A.?"	45
44.	Cláudia Paiva Fernandes de Souza Derrubando barreiras da inclusão	46
45.	Barbara Bremenkamp Brum Uma (breve) crônica da experiência	47
46.	Washington Romão dos Santos Monumento Universitário	48
47.	Aline Lopes de Sousa De mãos dadas	48
48.	Suana do Rozário Moreira Sempre há de ser	49
49.	Clésio Rodrigues Barreto Júnior [Sem título]	49
50.	Bruna Cavati Rossi Ufes com cores	50

Maria Cláudia Bachion Ceribeli	
51. A Ufes além da janela do Transcol	50
Virginia Rizo Scandian	
52. Amor no Cemuni III	51
Lais Potratz	
53. Goiabeiras em perspectiva	52
Eliana Mendes	
54. Ufes, a fada dos sonhos!	52
Larissa Ferreira Rodrigues Gomes	
55. Criarte/Ufes, onde criança é feliz!	53
Paulo Roberto Sodré	
Bailadas para a Ufes	54
João Carlos Ferreira	
56. Não silencie a sua voz	55
Pierre Guaraci	
57. "Esboço de um ecossistema" – Fotografia tirada no Cemuni II	55
Victor Lucas Bomfim dos Santos	
58. A volta pós-pandemia	56
Mario Vieira Cots	
59. Mãos que festejam o saber: Ufes, 70 anos de história	56
Rosana Paste	
Entre camadas, 2024	57
Ana Paula Oliveira Costa	
60. Evolução das mulheres – da escravidão até a atualidade	58
Rodrigo Estevan Ramos	
61. O convite	58
Nilson Sant’Ana Aliprandi	
62. A lagoa	59
Izabela Uliana Pellegrini	
63. O passeio	60
Domitila Nápoli Cagliari	
64. Estacionamento da Biblioteca	61

Eduarda da Cunha Sabino	
65. Há flores no caminho	62
Zilda Vieira	
66. Ufes para todas as idades	62
Maria Helena Zambom Martinuzzo	
67. Ufes: sonho, utopia ou realidade?	63
Elyrrandro Habys Soares Manente	
68. Memórias da luta	63
Wellington Serra Lazarini	
69. Sobre pontes, sonhos e travessias	67
Larice Nogueira de Andrade	
70. Ufes 70 anos	68



Este trabalho atende às determinações do Repositório Institucional do Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufes e está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Preparação de texto
Fernanda Scopel e Jussara Rodrigues

Projeto gráfico, diagramação e capa
Willi Piske Junior

Revisão de texto
Fernanda Scopel

Finalização
Samira Bolonha Gomes

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP) (Editora da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)	
U23	Ufes 70 anos : uma cápsula do tempo(1954-2024) [recurso eletrônico] / Editora Universitária-Edufes. - Dados eletrônicos. - Vitória, ES : EDUFES,2024. 73 p. : il. ISBN: 978-85-7772-597-7 Acesso em: https://repositorio.ufes.br/handle/10/774 1. Universidade Federal do Espírito Santo - História. 2. Textos. 3. Imagens. I. Editora Universitária-Edufes. CDU:378(94)
Elaborado por Ana Paula de Souza Rubim – CRB-6 ES 998-O	

Esta obra foi composta com as famílias tipográficas Acumin, Adobe Garamond Pro, Amateur Typewriter, Averia Serif Libre, Caveat, Instrument Serif, Inter, Minion, Pinyon Script, Press Start 2P e Silkscreen.

E
la
nave
va
levando
nossa
cápsula
mundo
afora...

Este livro comemorativo, *UFES 70 ANOS: UMA CÁPSULA DO TEMPO: 1954-2024*, é uma homenagem à Universidade Federal do Espírito Santo, que chega aos seus 70 anos. Para celebrar essa data tão especial, a Edufes organizou um concurso que reuniu contribuições de membros da comunidade acadêmica e do público em geral. Foram 176 textos e imagens, cada trabalho expressando amor, arte, memórias e sonhos, capturando momentos e sentimentos de uma comunidade orgulhosa de sua universidade.

Dessas submissões, 70 trabalhos foram selecionados para compor esta obra. Seu projeto editorial foi cuidadosamente elaborado para que cada texto e imagem seja percebido como um autêntico fragmento da história da Ufes, criando uma narrativa coletiva que representa e interpreta os múltiplos aspectos e significados que esta instituição tem, na perspectiva de quem a vivencia.

Mais do que um simples registro histórico, *UFES 70 ANOS: UMA CÁPSULA DO TEMPO: 1954-2024* é um testemunho da influência positiva que a Ufes exerceu na sociedade ao longo das últimas sete décadas. É um tributo àqueles que ajudaram a construir e moldar a universidade e uma inspiração para as futuras gerações que continuarão a formar e produzir avanços, tendo como horizonte uma sociedade mais próspera e justa para todas e todos. ■



UMA CÁPSULA DO TEMPO